

Relatório e Contas 2011



ÍNDICE

[1] O ANO 2011	3
1. Indicadores	4
2. Mensagem do Conselho de Administração	5
[2] SERVIÇO REGULADOS	9
1. Introdução	10
2. Gestão do Sistema de Abastecimento de Água	11
3. Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais	17
4. Gestão do Sistema de Resíduos Urbanos	20
5. Clientes	23
[3] OUTRAS ATIVIDADES	29
1. Atividades ao Nível Ambiental	30
2. Espaços Verdes	31
3. Quinta Piloto de Agricultura Biológica	32
4. Transportes Urbanos	32
5. Expofacil	33
[4] A NOSSA EMPRESA	34
1. Recursos Humanos	35
2. Formação	35
3. Sistemas de Gestão	36
Balanced Scorecard	36
Qualidade, Ambiente e Segurança	38
[5] A SITUAÇÃO ECONÓMICO- FINANCEIRA	39
1. Investimento e Participação Comunitária	40
2. Posição Financeira	41
3. Posição Económica	44
4. Resultados	46
5. Relatório sobre a Execução do Plano Plurianual de Investimentos	47
[6] PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	48
[7] PERSPECTIVAS 2012	50
[8] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2011	52
1. Balanço	53
2. Demonstração de Resultados por Naturezas	54
3. Demonstração das Alterações no Capital Próprio	55
4. Demonstração de Fluxos de Caixa – Método Direto	56
5. Mapa de Execução Anual do Plano Plurianual de Investimento	57
6. Anexo às Demonstrações Financeiras de 2011	60
[9] RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	80
[10] CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	81
[11] APROVAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CANTANHEDE	83

[1] O ANO DE 2011



Praça Marquês de Marialva

I. Indicadores 2011

Actividade	
Nº Clientes de Água	19.624
Nº Clientes de Saneamento	15.255
Nº Clientes de Resíduos Urbanos	20.049
Taxa de Cobertura de Abastecimento de Água (%)	99,8%
Taxa de Cobertura de Saneamento (%)	87,0%
Taxa de Cobertura de Resíduos Urbanos (%)	100,0%
Água Total Captada (m3)	4.446.236
Água Total Facturada (m3)	2.750.705
Água Residual Facturada (m3)	1.970.234
Total Resíduos Urbanos Recolhidos (ton.)	13.710
Total Resíduos Urbanos Retomados para Reciclagem (ton.)	2.524

Conta de Exploração - €uros	
Rendimentos Operacionais	7.533.619
EBITDA*	1.225.988
Resultado Líquido	435.740

Balanço - €uros	
Capital Social	11.647.332
Capital Próprio	18.082.129
Passivo	9.498.148
Activo Líquido Total	27.580.277
Investimentos	5.491.373

* Não está incluída a rubrica imputação de subsídios para investimento

2. Mensagem do Conselho de Administração

O principal objetivo desta Entidade Empresarial Municipal, durante o ano de 2011, continuou a ser o aproximar o Concelho de Cantanhede, ao nível do saneamento de águas residuais domésticas, dos níveis de atendimento previstos na PEAASAR II – Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais para o período de 2007-2013.

O PEAASAR II aponta para que, em 2013, o sistema de abastecimento de água esteja acessível a 95% da população portuguesa, enquanto o saneamento de águas residuais domésticas atinja 90% dessa mesma população.

Quanto ao nível de abastecimento de água, a cobertura no Concelho de Cantanhede é de 100%, e no que diz respeito ao saneamento de águas residuais domésticas com tratamento a mesma situa-se agora e no final de 2011 em 87%. Houve assim um aumento de cobertura de 2010 para 2011 de 18,83%.

A – Saneamento de Águas Residuais

No decorrer de 2011, e no sector de saneamento, continuaram em execução as seguintes obras:

- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Lage”;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Freguesia de Covões (Malhada de Cima, Malhada de Baixo, Cabeço de Cambões, Montouro, Espinheira, Quinta dos Troviscais, Barreira, Penedos e Picoto)”;
- “Emissários e Estação de Tratamento de Águas Residuais Sul de Ançã”;
- “Estação de Tratamento de Águas Residuais da Malhada”;

- “ETAR do Bolho (freguesia), Sepins (freguesia), Lapa e Póvoa do Bispo” e emissários de ligação;
- “Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Covões”;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Camarneira (freguesia), Covões (Sul) e Montinho”;
- “Emissários e Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Cordinhã, Vale d’Água, Pena e Portunhos”;
- “Saneamento de Águas Residuais de Lemedé”;

Entraram em funcionamento parcial, no decorrer de 2011, as seguintes obras/sectores, prevendo-se que no 1º trimestre de 2012, a entrada em funcionamento seja total:

- “ETAR do Bolho (freguesia), Sepins (freguesia), Lapa e Póvoa do Bispo” e emissários de ligação;
- “Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Covões”;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Camarneira /freguesia), Covões (Sul) e Montinho”;
- “Saneamento de Águas Residuais de Lemedé”;

Refere-se ainda que a empreitada “Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Freguesia de Covões (Malhada de Cima, Malhada de Baixo, Cabeço de Cambões, Montouro, Espinheira, Quinta dos Troviscais, Barreira, Penedos e Picoto)” e uma vez que a Estação de Tratamento de Águas Residuais da Malhada foi concluída no final de 2011, aquele sector entrou parcialmente em funcionamento e presentemente recebe já os efluentes da Quinta dos Troviscais, Malhada de Baixo e Barreira da Malhada.

Continua também em execução por administração direta a rede de saneamento de Enxofães e Porto de Carros.

No sentido que as redes de saneamento destes lugares estejam em funcionamento até ao final de 2012, foi, no final de 2011, aberto concurso, por ajuste direto, para uma parte da rede de saneamento de Enxofães.

Estão também presentemente em fase de execução os seguintes projetos:

- “Remodelação da Rede de Saneamento de Cantanhede e Pocariça” – entregue no decorrer de 2011 a 1ª fase;
- “Remodelação da Rede de Saneamento da Tocha” - entregue no decorrer de 2011 a 1ª fase;
- “Remodelação da Rede de Saneamento de Febres, Corticeiro de Cima e Vilamar” - entregue no decorrer de 2011 a 1ª fase;

Com a elaboração destes três últimos projetos pretende-se criar condições para um perfeito funcionamento das redes em baixa destes sectores de forma a minimizar as infiltrações de águas pluviais na rede.

Face à análise antes referida, tudo indica que o sistema de saneamento do concelho de Cantanhede esteja praticamente executado e em funcionamento no decorrer do ano 2012, e representará uma percentagem em termos de população servida de cerca de 95%. Ficam apenas de fora pequenos aglomerados urbanos sem expressão significativa e habitação isoladas.

Durante o ano de 2011 as candidaturas ao QREN/POVT Eixo II, no domínio de intervenção do Ciclo Urbano da Água, não tiveram qualquer aviso de abertura e espera-se que, no decorrer do ano de 2012, a situação se altere e estas obras de remodelação das redes de saneamento possam ser efetivamente candidatas a este programa comunitário.

A INOVA-EEM está atenta a esta situação e considera imprescindível a execução destas obras para poder cumprir os objetivos a que se propõe em termos de indicadores de desempenho nesta área.

B – Abastecimento de Água

Ao nível do abastecimento de água continuam em carteira

os seguintes projetos:

1. “Reforço da Capacidade de Armazenamento e Elevação de Água da Central da Fervença”;
2. “Reforço do Abastecimento de Água a Ançã”;
3. “Remodelação do Abastecimento de Água ao Sector da Tocha” – Projeto da Aduora Fervença/Tocha e Tocha/Praia da Tocha;
4. “Sistema de Telegestão” de todo o sector de abastecimento de água do Concelho de Cantanhede e que incluirá também a telegestão de todo o sistema de saneamento já em funcionamento e a instalar;
5. “Remodelação do Equipamento Eletromecânico da Central da Fervença”, em fase de execução;

À semelhança do que acontece com a rede de saneamento de águas residuais domésticas, também ao nível do abastecimento de água estamos atentos e preparados, em termos técnicos, para poder corresponder a uma eventual abertura de candidaturas ao QREN/POVT Eixo II. Ainda nenhum dos dois Avisos de Candidatura, contemplou esta tipologia de projetos. Espera-se que tal possa acontecer no decorrer dos anos 2012/2013.

Também ao nível do abastecimento de água se continua a fazer a gestão corrente deste sector; com a construção de ramais, remodelação e ampliação de redes e um controlo de perdas de água através de uma gestão rigorosa de roturas da rede. Também a renovação do nosso parque de contadores, mantendo o objetivo da idade máxima de 12 anos, continua a ser uma meta a atingir.

C – Resíduos Urbanos

Verificou-se, no decorrer de 2011 uma ligeira descida das quantidades de resíduos indiferenciados colocados em aterro, e da ordem dos 2,8%, tendo a percentagem de recicláveis relativa a 2011, sido de 18,4%. Aliás, esta equação, tem vindo a ter resultados sucessivamente mais favoráveis ao longo dos últimos anos.

Verificou-se que as medidas tomadas no âmbito das duas candidaturas aprovadas:

1. “Boas Práticas Ambientais na Gestão de Resíduos do Município de Cantanhede”; e
2. “Sistema de Recolha Seletiva do Município de Cantanhede”;

desencadearam resultados positivos e espera-se que a INOVA –EEM venha a cumprir os objetivos previstos no PERSU II para os próximos anos.

D - Limpeza Urbana

Também a limpeza urbana continua a ser uma preocupação, procurando-se que, ao nível de todo o Concelho e em particular na área urbana de Cantanhede e área urbana da Praia da Tocha, se atinjam níveis de qualidade aceitáveis.

E - Zonas Verdes

No âmbito das zonas verdes e tendo em consideração os trabalhos executados em regime de administração direta, através de serviços prestados ou desenvolvidos através de protocolos estabelecidos com as Juntas de Freguesia, se verifica que o Concelho de Cantanhede é, a nível nacional, uma referência. De uma forma geral, as zonas verdes evidenciam um tratamento e manutenção de boa qualidade, reconhecida não só pelos residentes, como também pelas pessoas que diariamente nos visitam.

No decorrer de 2011, um particular destaque para o tratamento do Parque Urbano de S. Mateus, recebido da Câmara Municipal no início de 2011 e no qual a INOVA – EEM apostou com um particular empenhamento.

F – Parques Desportivos

Por deliberação da Câmara Municipal de Cantanhede de

19/04/2010 e aprovação pela Assembleia Municipal em sessão de 30/04/2010, o objeto social da INOVA-EEM foi alargado contendo agora “*planear, gerir e realizar investimentos públicos na área dos tempos livres e desporto, nomeadamente: ...instalações e equipamentos para a prática desportiva e recreativa*”.

Entrou em execução a construção do “Complexo Desportivo de Ançã”, que representa um investimento aproximado de 1.800.000,00 €, prevendo-se que até ao final de 2012 seja possível a prática desportiva dentro dos dois campos previstos.

G - Centro Experimental de Agricultura Biológica

Deu-se continuidade a este Centro Experimental mantendo a cultura das plantações correntes e reforçando a componente pedagógica, com a promoção de mais visitas de jovens estudantes àquelas instalações, privilegiando assim mais a componente pedagógica do que a produtiva.

H – Eventos Culturais e Comerciais

A realização da XXI Edição da Expofacil primou por uma gestão rigorosa e empenhada e o evento alcançou um grande nível, não só em termos de afluência de público como também em termos de divulgação e projeção da imagem do Município de Cantanhede, a nível nacional e internacional.

Particular destaque para a área agrícola que em 2011 apresentou um picadeiro com dimensões que permitiram a efetivação de provas de equitação a nível nacional.

Também em termos de afluência de público, a edição de 2011, atingiu o maior valor de sempre: 419.000 visitantes.

Na edição de 2011, além do acompanhamento regular da SIC como canal de televisão oficial, a RFM associou-se também ao evento e fez a sua divulgação a nível nacional.

I - Transportes

Deu-se continuidade aos transportes urbanos de Cantanhede com os mesmos circuitos de 2010, tendo-se verificado que o nível de atendimento sofreu um ligeiro decréscimo em relação a 2010, na razão de 13,49%.

J – Qualidade

A INOVA-EEM encontra-se presentemente certificada nas seguintes normas:

- Certificação da Qualidade, segundo a Norma ISO 9001:2000;
- Certificação Ambiental, segundo a Norma ISO 14001:2004;
- Certificação em Higiene e Segurança e Saúde no Trabalho, segundo o referencial OSHAS 18001 e a norma NP EN 4397:2001.

Pretende-se, para além da obtenção destas certificações, a sua manutenção, cumprindo sempre os requisitos legais e de qualidade exigíveis.

Com a entrada em vigor do Decreto-lei nº 194/2009, de 20 de Agosto, iremos em 2012, ser avaliados em termos de Indicadores de Desempenho, relativamente ao trabalho realizado em 2011, nas áreas do abastecimento de água, saneamento de águas residuais domésticas e também resíduos sólidos urbanos.

Por fim, resta-nos manifestar o nosso agradecimento a todos os colaboradores da INOVA-EEM que, de uma forma empenhada, partilham com a Administração o cumprimento dos objetivos definidos.

Ao Executivo Camarário, que conosco tem mantido uma estreita colaboração e grande corresponsabilidade no cumprimento de todos os objetivos, aqui deixamos expresso o nosso agradecimento.

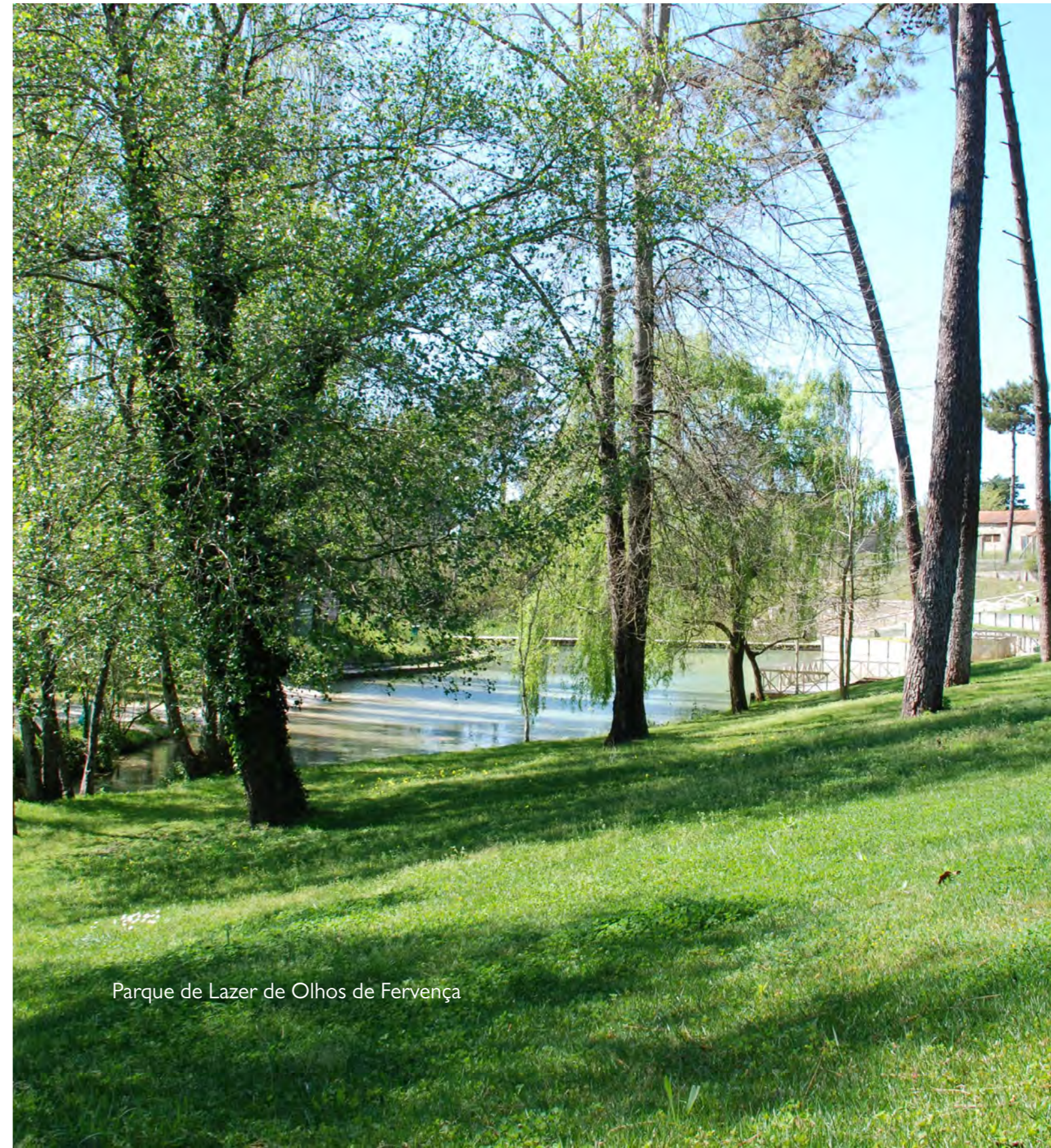
Cantanhede, 12 de Março de 2012

O Presidente do Conselho de Administração



António Patrocínio Alves

[2] SERVIÇOS REGULADOS



Parque de Lazer de Olhos de Fervença

1. Introdução

As atividades de abastecimento de água, saneamento de águas residuais e resíduos urbanos desenvolvidos pela INOVA-EEM, são serviços de interesse geral e constituem um monopólio natural de carácter local. Nesse sentido, comportam riscos associados, uma vez que não existe um natural incentivo na procura de uma maior eficiência e eficácia, aumentando os riscos de prevalência dos operadores perante os utilizadores.

Para minimizar esses riscos, aparece o mecanismo da regulação, que defende os direitos dos utilizadores, através da promoção da qualidade de serviço prestado e da garantia do equilíbrio dos tarifários praticados, procurando assegurar ao mesmo tempo, a sustentabilidade económica financeira dos operadores. Logo, o que se pretende é o equilíbrio ótimo entre a qualidade de serviço e o seu custo, para um nível de risco aceitável e que assegure a recuperação pelo operador, desse custo.

Importa referir, que a regulação (exceto a regulação da qualidade da água para consumo humano), até à publicação do Decreto-Lei n.º 277/2009, de 2 de Outubro, apenas era aplicável, às entidades gestoras concessionárias multimunicipais e municipais, pelo que a partir desse momento, se inicia em Portugal, um novo ciclo na regulação dos serviços de água e resíduos, alargando-se o âmbito de intervenção da entidade reguladora (ERSAR) a todas as entidades gestoras desses serviços.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de Agosto (entrada em vigor de forma faseada), os serviços municipais de águas e resíduos foram dotados de um regime comum, uniforme e harmonizado, aplicável a todos os modelos de gestão.

Foram melhor reguladas as relações das entidades gestoras com os utilizadores e com a entidade titular dos serviços (Município de Cantanhede), introduzidos mecanismos regulatórios, relacionados com a regulação da qualidade de serviço (2.ª geração do sistema de avaliação, onde é efetuada a avaliação do desempenho e compara-



ção dos vários indicadores entre entidades gestoras) e com a regulação económica (recomendações tarifárias) e previsto a obrigatoriedade de implementação de um sistema de gestão patrimonial de infraestruturas e um sistema de gestão de segurança da água.

No que diz respeito às relações da INOVA-EEM com os seus clientes, foram iniciados os processos de alteração dos regulamentos de serviço e na relação com a entidade titular, está previsto para 2012, a elaboração de um contrato de gestão delegada que irá regular as relações jurídicas, financeiras e operacionais com o Município de Cantanhede. Foi efetuado o diagnóstico da qualidade de serviço com base no sistema de avaliação do desempenho da ERSAR e tomadas as devidas iniciativas para melhorar aspetos menos favoráveis. Para 2012, está também previsto, a adequação do tarifário às recomendações da ERSAR, tendo ainda sido dados os primeiros passos, para a implementação dos sistemas de gestão, relacionados com as infraestruturas e com a segurança no abastecimento de água.

Todo este conjunto de exigências desencadeou novos desafios na gestão destes serviços, estando a INOVA-EEM afincadamente a trabalhar, no sentido de responder adequadamente ao pretendido pelo regulador, procurando ser uma entidade gestora de referência a nível nacional.

2. Gestão do Sistema de abastecimento de Água

A INOVA – EEM tem, no âmbito da sua política para a qualidade, ambiente e segurança e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço, o compromisso de garantir a toda a população do Concelho de Cantanhede, um abastecimento de água em quantidade e qualidade, objetivos esses, que perseguiu em 2011.

Garantida uma acessibilidade física do serviço na ordem dos 99,8% e um abastecimento sem falhas, foi alcançado o objetivo quantidade, tendo a empresa atingido um elevado grau de eficácia no serviço prestado. Quanto à qualidade da água distribuída, realça-se a atempada aprovação do programa de controlo da qualidade da água por parte da ERSAR, nas vertentes em alta e baixa, tendo sido executado aquele programa em 100%. Não se verificaram incumprimentos dos valores legalmente estabelecidos.

Criadas as zonas de medição e controlo no final de 2010 e desenvolvido o respetivo programa de operação durante o ano de 2011, foi possível melhorar, ainda que com resultados pouco expressivos, a eficiência na utilização da água captada, medida pelo indicador volume de perdas reais de água por ramal (em 2011, de 172 litros/ramal.dia.). De notar que ao abrigo desse programa, foram efetuadas várias intervenções de forma proactiva, na sua grande maioria, em ramais de água e que o mesmo evidencia com maior clareza, as respetivas áreas do território, onde será necessário aumentar o esforço de renovação e reabilitação da rede de distribuição.



Quadro – O Sistema de Abastecimento de Água em Números (2011)

Dados Gerais Sector Abastecimento de Água	
Taxa de Cobertura - %	99,8%
População Residente Coberta Estimada	36.501
Taxa de Atendimento - %	95,2%
População Residente Atendida Estimada	34.807
Captações - Unidades	3
Reservatórios - Unidades	21
Estações Elevatórias - Unidades	12
Comprimento Total de Conduitas - Km	660,47
Ramais - Unidades	22.131

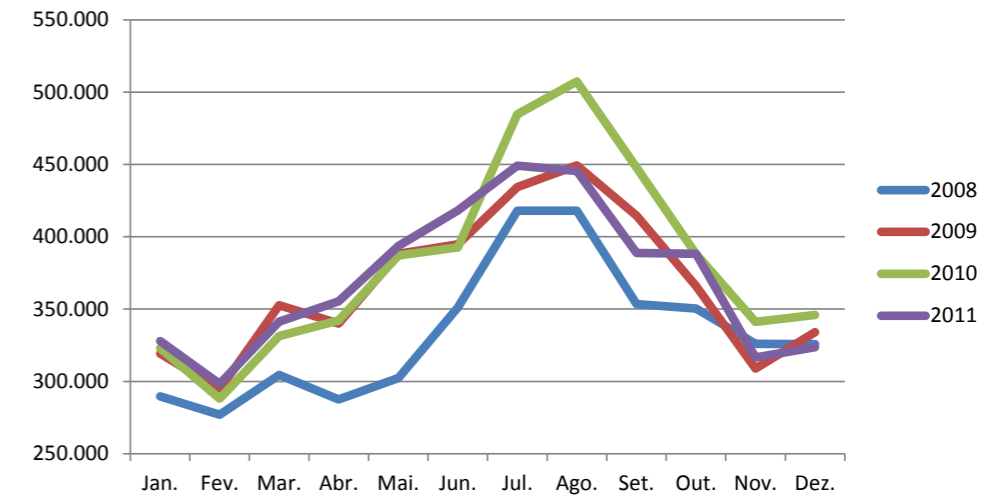
Durante o ano de 2011 a exploração da captação de água dos Olhos da Fervença prosseguiu dentro da normalidade, cifrando-se o volume captado nos

4.446.236 m³ o que representa um decréscimo de 132.458 m³ de água relativamente ao ano anterior; isto é, menos 2,9%.

Quadro – Evolução de Água Captada (2008-2011)

Meses	Água Elevada Captação Olhos da Fervença (m ³)			Var.10/09		Var.11/10		
	2008	2009	2010	Valor	%	2011	Valor	%
Jan.	289.641	319.226	322.866	3.640	1,1%	327.853	4.987	1,5%
Fev.	277.011	294.381	288.028	-6.353	-2,2%	298.182	10.154	3,5%
Mar.	304.440	352.661	331.368	-21.293	-6,0%	341.348	9.980	3,0%
Abr.	287.563	339.967	342.168	2.201	0,6%	355.379	13.211	3,9%
Mai.	302.300	388.231	387.034	-1.197	-0,3%	393.668	6.634	1,7%
Jun.	351.056	394.650	392.583	-2.067	-0,5%	418.159	25.576	6,5%
Jul.	417.920	434.245	484.623	50.378	11,6%	449.070	-35.554	-7,3%
Ago.	418.051	449.357	507.292	57.935	12,9%	445.493	-61.800	-12,2%
Set.	353.457	414.567	447.740	33.173	8,0%	388.699	-59.041	-13,2%
Out.	350.286	365.835	387.925	22.090	6,0%	388.158	233	0,1%
Nov.	325.911	308.910	341.072	32.162	10,4%	316.597	-24.475	-7,2%
Dez.	325.660	334.074	345.996	11.922	3,6%	323.634	-22.362	-6,5%
Totais	4.003.296	4.396.104	4.578.694	182.590	4,2%	4.446.236	-132.458	-2,9%
Cons. Energia (kWh)	1.952.847	2.114.952	2.195.785	80.834	3,8%	2.129.758	-66.027	-3,0%
kWh / Água Elevada	0,49	0,48	0,48	-0,00	-0,3%	0,48	-0,00	-0,1%

Gráfico – Evolução de Água Captada (2008-2011) m³



No que diz respeito aos consumos globais de energia de todas as instalações elevatórias do sistema, regista-se um consumo de 2.372.712 kWh em comparação

com os 2.466.665 kWh registados em 2010, o que representa um decréscimo de 93.953 kWh (-3,8%).

Quadro – Emissão e Consumo de Água (2008-2011)

	Emissão e Consumo de Água (m ³)							
	2008	2009	2010	Var.10/09		2011	Var.11/10	
				Valor	%		Valor	%
1.Água Distribuída	3.695.636	3.995.394	4.200.226	204.832	5,1%	4.132.426	-67.800	-1,6%
2.Consumo Município de Mira *	307.660	400.710	378.468	134.440	-5,6%	313.810	-64.658	-17,1%
3.Total de Água Elevada / Produzida	4.003.296	4.396.104	4.578.694	182.590	4,2%	4.446.236	-132.458	-2,9%
4.Consumos Concelho de Cantanhede	2.175.472	2.312.163	2.278.895	-33.268	-1,4%	2.263.798	-15.097	-0,7%
5.Consumo Município de Mira	307.660	400.710	378.468	-22.242	-5,6%	313.810	-64.658	-17,1%
6.Consumos Concelhos Limitrofes **	164.524	168.262	175.403	7.141	4,2%	173.097	-2.306	-1,3%
7.Consumo Próprio	146.246	139.707	123.139	-16.568	-11,9%	157.689	34.550	28,1%
8.Total de Consumo	2.793.902	3.020.842	2.955.905	-64.937	-2,1%	2.908.394	-47.511	-1,6%
9.Água Facturada (8-7)	2.647.656	2.881.135	2.832.766	-48.369	-1,7%	2.750.705	-82.061	-2,9%
10.Água Não Facturada e Medida (7)	146.246	139.707	123.139	-16.568	-11,9%	157.689	34.550	28,1%
11.Água Não Facturada e Não Medida (3-8)	1.209.394	1.375.262	1.622.789	247.527	18,0%	1.537.842	-84.947	-5,2%

* Água abastecida directamente ao Município de Mira, que não passa pela rede de distribuição;

** Municípios de Montemor-o-Velho, Coimbra e Mealhada

A rede de distribuição está praticamente consolidada, no entanto, para responder aos 142 novos pedidos de ramais domiciliários, houve a necessidade de densificar a malha com a ampliação da rede em 2.350 metros. Ainda neste capítulo, releva-se o facto de se ter renovado a rede de distribuição numa extensão de 900 metros e de um aumento considerável no n.º de alterações de ramais de água, grande parte, consequência de verificações feitas aos sistemas prediais, onde é indicado aos utilizadores, que procedam à colocação dos respetivos contadores no exterior, facilitando a gestão de leituras e a manutenção dos mesmos

Durante o ano de 2011, houve a necessidade de intervir na rede de distribuição por 685 ocasiões, repartindo-se

aquelas intervenções da seguinte forma: 19 reparações em válvulas, 97 em condutas de distribuição e 569 em ramais domiciliários. Nestas intervenções manteve-se o tempo de reparação médio nas 4 horas, sendo que as interrupções de abastecimento têm uma duração média de 2 horas. Não houve nenhuma falha no abastecimento que tenha ultrapassado as 6 horas.

Foram feitas, durante o ano de 2011, cerca de 1500 inspeções ao sistema, verificando desde eventuais fugas em condutas adutoras a extravasamentos em reservatórios, passando também pela verificação do estado funcional de contadores de maior calibre e acessórios da rede como sejam as boca-de-incêndio e ventosas.



No que diz respeito à gestão patrimonial das infraestruturas, continuámos o processo de implementação do sistema de informação geográfico de todas as componentes do sistema e iremos iniciar uma parceria com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, no sentido de reforçar competências internas específicas nesse domínio. Relativamente ao plano de segurança da água e uma vez que será elaborado em regime de outsourcing, procedemos a uma consulta ao mercado.

Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de abastecimento de água no ano de 2011 e de acordo com

os indicadores de qualidade de serviço já calculados para efeitos de avaliação da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 14 indicadores previstos, 57% denotam uma qualidade de serviço boa/mediana. Existem aspetos a melhorar, relacionados com as perdas de água, reabilitação de condutas e aumento da capacidade de reserva do sistema e cuja solução, irá passar, pela realização de investimentos que se estimam em cerca de 3,5 Milhões de Euros, estando neste momento a aguardar a possibilidade de financiamento do QREN.

Quadro – Indicadores de qualidade de serviço em A.A : INOVA-EEM 2011 (2ª geração de Indicadores: ERSAR)

Adequação da interface com o utilizador				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2011
AA01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a possibilidade de ligação do utilizador do serviço à infraestrutura física da entidade gestora	[80;100]	99,8
AA02	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0,5]	0,39
AA03	Ocorrência de Falhas no Abastecimento (n.º)	Avalia a frequência de interrupções que se verificam no serviço prestado pela entidade gestora	[0;1]	0
AA04	Qualidade da água (%)	Avalia a qualidade de água fornecida pela entidade gestora	[99;100]	99,9
AA05	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	100	89,8
Sustentabilidade da gestão do serviço				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2011
AA06	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[1;1,1]	1,72
AA07	Adesão ao serviço (%)	Avalia a ligação dos utilizadores à infraestrutura física da entidade gestora	100	85,6
AA08	Água não faturada (%)	Avalia as perdas económicas correspondentes à água que não chega a ser faturada aos utilizadores	[0;20]	38,1
AA10	Reabilitação de condutas (%/ano)	Avalia a prática continuada de reabilitação das condutas por forma a assegurar a sua renovação e uma idade média aceitável	[1;4]	0,25
AA11	Ocorrência de avarias em condutas [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a existência de uma frequência reduzida de avarias em condutas	[0;30]	14,9
AA12	Adequação dos Recursos Humanos (n.º/1000 ramais)	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[2;4]	1,5
Sustentabilidade ambiental				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2011
AA13	Perdas reais de água [l/(ramal.dia)]	Avalia a utilização de recursos ambientais no que respeita às perdas reais de água, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0;100]	172
AA14	Cumprimento do licenciamento das captações (%)	Avalia se as captações estão licenciadas ou se cumprem os requisitos dos títulos de utilização de captação	100	0
AA15	Eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m3.100 m)]	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0,27;0,40]	0,42

3. Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais

Para o aumento de cobertura no sistema de saneamento de águas residuais do Concelho de Cantanhede, foram investidos pela INOVA-EEM desde 2004 até ao final deste exercício económico, cerca de 16,5 Milhões de Euros. Em 2012, esse montante de investimentos acumulado irá atingir os 20 Milhões de Euros, dos quais 55% (11 Milhões de Euros) são financiados por fundos comunitários.

Este volume de investimento permitiu passar de uma taxa de cobertura de 30% para 87%, um aumento de 57% e que depois de concluídos os investimento em 2012, chegará aos 95%. Durante o presente ano foram concluídas 3 novas ETAR's (Outil, Sepins e Covões), num total de 6 previstas até ao final de 2012.

Quadro – O Sistema de Saneamento de Águas Residuais em Números

Dados Gerais Sector Saneamento de Águas Residuais	
Taxa de Cobertura - %	87%
População Residente Coberta Estimada	31.819
Taxa de Atendimento - %	95,1%
População Residente Atendida Estimada	30.273
Nº de Subsistemas Municipais	8
Nº de Sistemas Multimunicipais	1
ETAR's (Unidades)	8
Estações Elevatórias - Unidades	43
Comprimento Total de Coletores - Km(s)	349,15
Ramais - Unidades	14.301

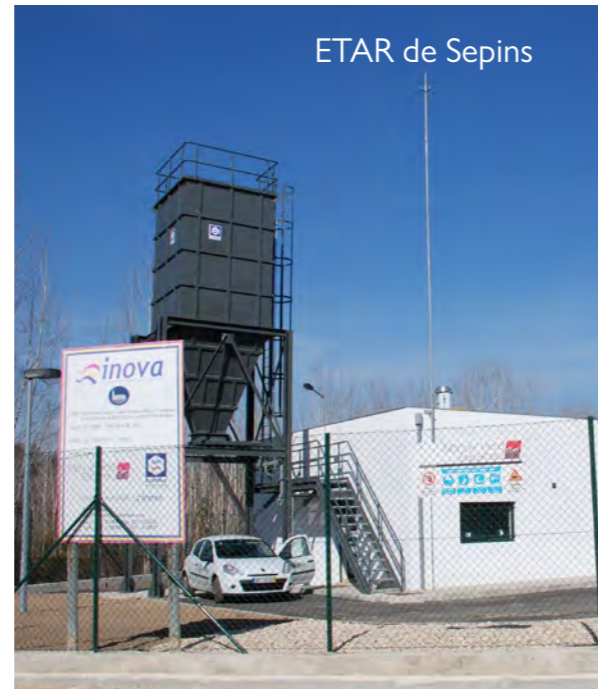
Quadro – Obras Concluídas e em Curso - Saneamento de Águas Residuais

Designação das Obras	Tipo de Execução	Subsistema de Saneamento	Estado Execução	Conclusão Física
S.A.R.D da Freguesia de Cadima	Empreitada	Sistema Multimunicipal - SIMRIA	100%	31/01/2011
S.A.R.D da Freguesia da Sanguinheira	Empreitada	Sistema Multimunicipal - SIMRIA	100%	31/01/2011
S.A.R.D de Lemedede - EEAR's	Empreitada	Sistema Multimunicipal - SIMRIA	100%	30/04/2011
EEAR's da Queixada da Raposa e da Caniceira	Empreitada	Sistema Multimunicipal - SIMRIA	100%	28/02/2011
S.A.R.D de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Laje	Empreitada	Sistema Multimunicipal - SIMRIA	45%	30/09/2012
E.T.A.R de Outil, Emissários e EEAR's	Empreitada	Outil	100%	28/02/2011
E.T.A.R de Bolho, Sepins, Lapa e Póvoa do Bispo e Emissários de Ligação	Empreitada	Sepins	94%	31/01/2012
S.A.R.D de Carneira, Covões (Sul) e Montinho	Empreitada	Covões Sul	98%	28/02/2012
E.T.A.R de Covões	Empreitada	Covões Sul	100%	31/10/2011
Emissários de Cordinhã, Portunhos, Pena e Vale de Água	Empreitada	Ançã	30%	30/09/2012
E.T.A.R Sul de Ançã e Emissários	Empreitada	Ançã	24%	30/09/2012
E.T.A.R da Malhada	Empreitada	Covões Norte	93%	31/01/2012
S.A.R.D de Covões Norte	Empreitada	Covões Norte	48%	31/07/2012
S.A.R.D de Porto Carros e Enxofães	Administração Direta	Enxofães e Porto Carros	30%	30/09/2012



ETAR de Ançã

Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de saneamento de águas residuais no ano de 2011 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço já calculados para efeitos de avaliação da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 15 indicadores previstos, 67% denotam uma qualidade de serviço boa/mediana.



ETAR de Sepins

Existem aspetos a melhorar, relacionados com a reabilitação de coletores, eficiência energética e cumprimentos dos parâmetros de descarga e cuja solução, irá passar, pela realização de investimentos que se estimam em cerca de 2,5 Milhões de Euros, estando neste momento a aguardar a possibilidade de financiamento do QREN.



ETAR de Covões



ETAR da Malhada

Quadro – Indicadores de qualidade de serviço em A.R : INOVA-EEM 2011 (2ª geração de Indicadores: ERSAR)

Adequação da interface com o utilizador				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2011
AR01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a possibilidade de ligação do utilizador do serviço à infraestrutura física da entidade gestora	[70;100]	87,0
AR02	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0,5]	0,35
AR03	Ocorrência de inundações (n.º/ 1000 ramais.ano)	Avalia a protecção de pessoas e bens relativamente à ocorrência de inundações na via pública e em propriedades	[0;0,5]	0
AR04	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	100	84,8
Sustentabilidade da gestão do serviço				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2011
AR05	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[1;1,1]	0,81
AR06	Adesão ao serviço (%)	Avalia a ligação dos utilizadores à infraestrutura física da entidade gestora	[100;99]	95,1
AR08	Reabilitação de coletores (%/ano)	Avalia a prática continuada de reabilitação das coletores por forma a assegurar a sua renovação e uma idade média aceitável	[1;4]	0,0
AR09	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a existência de uma frequência reduzida de colapsos em coletores	0	0,3
AR10	Adequação dos Recursos Humanos [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[3;5]	6,9
Sustentabilidade ambiental				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2011
AR11	Eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m3.100 m)]	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0,27;0,45]	0,88
AR12	Destino adequado de águas residuais recolhidas (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita à descarga de efluentes recolhidos e não tratados para o meio receptor	100	100,0
AR13	Controlo de Descargas de emergência (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao controlo de descargas de águas residuais não tratadas para o meio receptor	[90;100]	100,0
AR14	Análise de águas residuais realizadas (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao cumprimento das exigências legais de monitorização das descargas de águas residuais	100	100,0
AR15	Cumprimento dos parâmetros de descarga (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao cumprimento dos parâmetros legais de descarga de águas residuais	100	84,0
AR16	Destino de lamas do tratamento (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao destino final dados às lamas resultantes do tratamento das águas residuais	100	100,0

4. Gestão do Sistema de Resíduos Urbanos

Nos últimos anos a orientação estratégica do sistema de resíduos urbanos do Concelho de Cantanhede, tem sido o aumento das taxas de reciclagem, para com isso, minimizar a quantidade dos resíduos indiferenciados entregues para tratamento.

Das várias ações levadas a efeito para concretizar essa orientação, gostaríamos de destacar duas ideias-chaves que temos posto em prática e que pensamos que tem um impacto significativo na maximização da reciclagem: a conveniência e a comunicação. O grau de conveniência de um determinado sistema pode medir-se pela distância dos cidadãos ao ecoponto mais próximo. A comunicação é outra arma fundamental para o sucesso de uma entidade gestora.

Relativamente à primeira, procedemos nos últimos dois anos, à aquisição de 97 ecopontos completos para deposição de vidro, papel e embalagens, tendo a sua localização definida de acordo com a identificação dos locais deficitários em equipamentos de recolha seletiva

e onde era notória a falta de mobilização da população para a utilização dessas infraestruturas. No final de 2011, existiam 274 ecopontos completos, a que corresponde a uma taxa média de distribuição de 133 habitantes por equipamento (a média do sistema multimunicipal é de 237 e a média nacional é de 324).

A segunda consistiu num conjunto de ações de sensibilização no sentido de melhorar o comportamento ambiental da população, tendo essas ações sido acompanhadas, de um plano de comunicação (outdoors, placas informativas, sinalética junto aos ecopontos, flyer's e cartazes).

No ano de 2011 verificou-se uma redução de 325 toneladas na deposição de indiferenciados em aterro, a que corresponde uma variação face ao mesmo período do ano anterior de 2,8%. Esta diminuição, no nosso entendimento, terá duas justificações: por um lado, uma maior sensibilização para a separação de resíduos, a que não é alheia, as várias ações levadas a efeito neste domínio pela INOVA-EEM e a outra, a diminuição da produção e consumo.



No Concelho de Cantanhede, 18,4% dos resíduos produzidos são enviados para reciclagem, tendo os resíduos de embalagens e papel/cartão registado um aumento de 9,6% (+88 toneladas) face ano de 2010. Esta variação tem ainda maior impacto, tendo em conta, a diminuição global que julgamos se ter verificado, na produção e no consumo de bens dos vários agentes económicos.

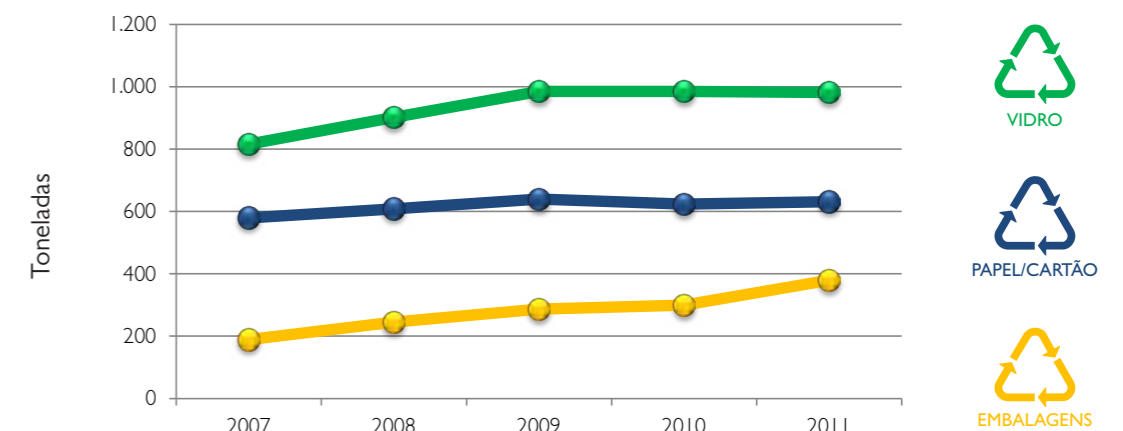
Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de resíduos urbanos no ano de 2011 e de acordo

com os indicadores de qualidade de serviço já calculados para efeitos de avaliação da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 12 indicadores previstos, 83% denotam uma qualidade de serviço boa/mediana. Existem aspetos a melhorar, relacionados com a eficiência no consumo de combustíveis fósseis para as atividades de recolha e cuja solução, irá passar, pela implementação de sistemas de informação que permitam otimizar rotas de recolha e a monitorização dos contentores.

Quadro – Evolução da Produção de Resíduos Urbanos no Concelho de Cantanhede (2007-2011) – Valores em Toneladas

Anos	Recolha Indiferenciada		Recolha Seletiva						Total	
	Indiferenciados	%	Embalagens	Papel e Cartão	Vidro	Verdes	Outros Materiais	Total Reciclagem		%
2007	11.184	84,3%	189	579	816		502	2.086	15,7%	13.270
2008	11.437	83,6%	245	608	902	272	212	2.238	16,4%	13.675
2009	11.332	81,4%	287	639	985	462	222	2.595	18,6%	13.927
2010	11.511	81,2%	299	623	985	543	210	2.660	18,8%	14.171
2011	11.186	81,6%	380	631	982	367	166	2.524	18,4%	13.710
Varição 2011-2010	-325	-	80	8	-3	-176	-45	-136	-	-461
Varição 2011-2010 (%)	-2,8%	0,4%	26,9%	1,2%	-0,3%	-32,5%	-21,3%	-5,1%	-1,9%	-3,3%

Gráfico – Evolução da Recolha Seletiva de Vidro, Papel / Cartão e Embalagens (2007-2011) – Valores em Toneladas



Quadro – Indicadores de qualidade de serviço em R.U : INOVA-EEM 2011 (2º geração de Indicadores: ERSAR)

Adequação da interface com o utilizador				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2011
RU01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a proximidade física dos utilizadores com os equipamentos de recolha indiferenciada	[80;100]	100
RU02	Acessibilidade física do serviço de recolha seletiva (%)	Avalia a proximidade física dos utilizadores com os equipamentos de recolha seletiva	[50;100]	58,6
RU03	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0,5]	0,1
RU04	Lavagem de Contentores	Avalia a limpeza dos contentores, de modo a permitir o seu manuseamento em condições de salubridade e segurança	[12;24]	7,17
RU05	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	[100]	92,2

Sustentabilidade da gestão do serviço				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2011
RU06	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[1;1,1]	0,85
RU07	Reciclagem de resíduos de embalagem (%)	Avalia a % de resíduos de embalagem recolhidos na área de intervenção da entidade gestora	[95;+∞]	184
RU11	Renovação do parque de viaturas (km/viatura)	Avalia o grau de utilização do parque de viaturas por forma a assegurar a sua renovação e um estado de conservação aceitável	[0;250.000]	324.684
RU12	Rentabilização do parque de viaturas (kg/m3.ano)	Avalia o grau de rentabilização do parque de viaturas por forma a otimizar a sua capacidade	[450;+∞]	561,79
RU13	Adequação dos Recursos Humanos (n.º/1000 t)	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[1,5;3,5]	1,84

Sustentabilidade ambiental				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2011
RU13	Utilização de recursos energéticos (tep/t)	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0;6]	6,42
RU16	Emissão de gases com efeito de estufa (kg CO2/t)	Avalia a prevenção da emissão de gases com efeito de estufa com origem nos veículos de recolha de resíduos	[0;15]	19,49

5. Clientes

Abastecimento de Água

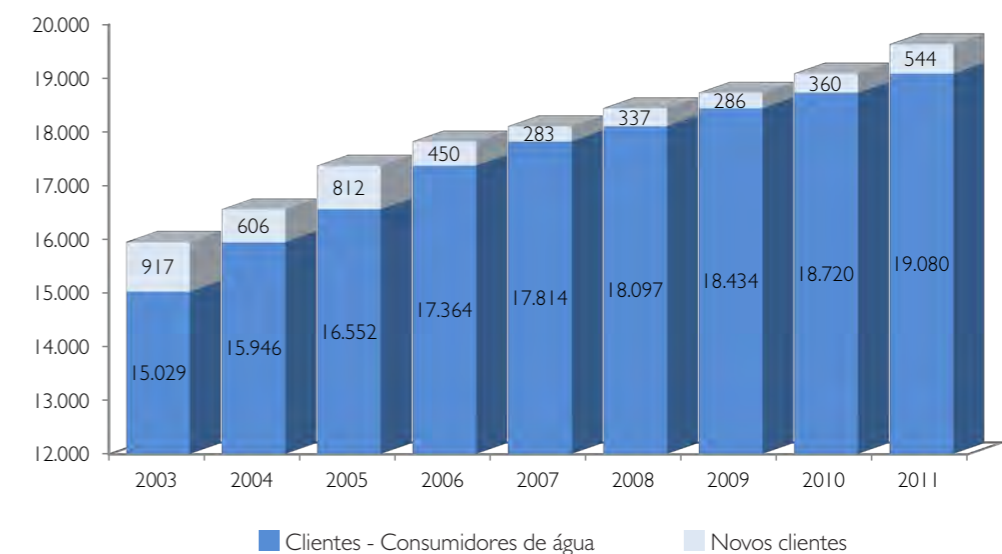
Quadro – Evolução do Nº Clientes de Abastecimento de Água (2008-2011)

Tipo de Utilizadores	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%
Doméstico (Inclui Famílias Numerosas)	16.494	89,5%	16.826	89,9%	17.228	90,3%	17.749	90,4%
Comércio / Industria / Obras	1.551	8,4%	1.494	8,0%	1.448	7,6%	1.462	7,5%
Estado e Pessoas Direito Publico	38	0,2%	36	0,2%	36	0,2%	37	0,2%
Município, Juntas de Freguesia e Associações	346	1,9%	359	1,9%	363	1,9%	371	1,9%
Outros Municípios	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%
Total	18.434	100%	18.720	100%	19.080	100%	19.624	100%
Novos Clientes (Variação)			286		360		544	
Novos Clientes (Variação %)				1,6%		1,9%		2,9%

A INOVA-EEM registou durante o ano de 2011 um acréscimo de 544 novos clientes, servindo no final do ano, 19.624 clientes de água, o que representa um crescimento relativamente ao ano anterior de 2,9%. Importa referir que desde que foi cometida à INOVA-EEM, a responsabilidade pela gestão do sistema

municipal de abastecimento de água do Concelho de Cantanhede (em 2002), registou-se a entrada de mais 4.595 clientes para o sistema, o que representa um acréscimo de 31% e denota um aumento substancial da taxa de adesão ao serviço.

Gráfico Evolução do Nº Clientes Abastecimento de Água (2003-2011)



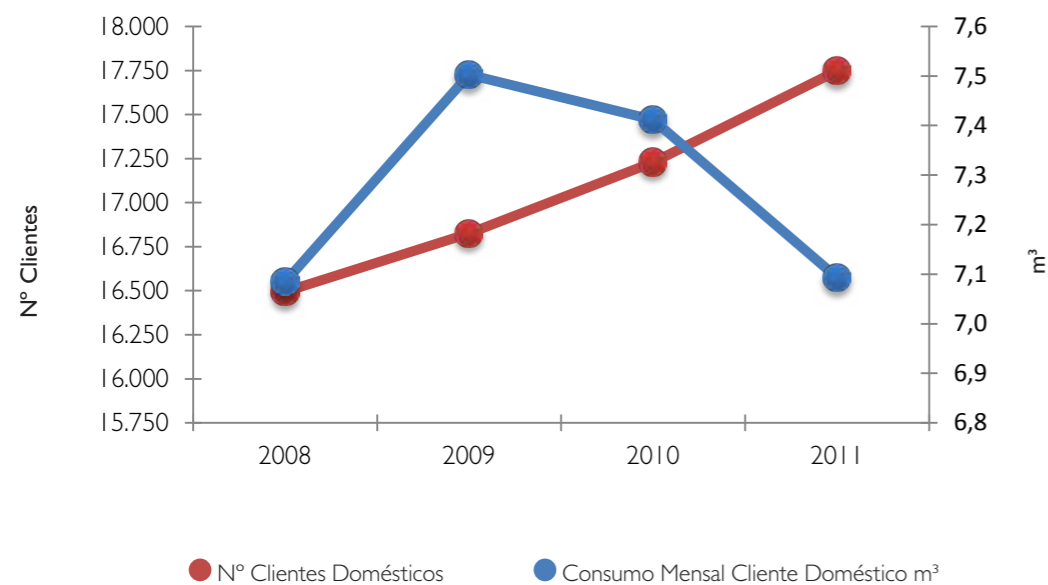
Em 2011, o volume total de água medida e consumida foi de 2.908.394 m³, o que corresponde a uma diminuição de 1,6% face a 2010, isto é, menos 47.511 m³. Os consumos faturados no Concelho de Cantanhede e os respeitantes aos Concelhos limítrofes registaram um decréscimo de 15.097 m³ e 66.964 m³ respetivamente, o que em conjunto representa uma variação negativa de 2,9%.

Quadro – Evolução do Consumo de Água em M³ (2008-2011)

M ³ Facturados por Tipo de Clientes	2008		2009		2010		2011	
	M ³	%	M ³	%	M ³	%	M ³	%
Consumo Concelho								
Doméstico (Inclui Famílias Numerosas)	1.402.205	50,2%	1.514.867	50,1%	1.532.254	51,8%	1.510.694	51,9%
Comércio / Indústria / Obras	546.302	19,6%	527.417	17,5%	494.398	16,7%	487.035	16,7%
Estado e Pessoas Direito Publico	48.590	1,7%	72.590	2,4%	59.064	2,0%	61.817	2,1%
C.M.C, Juntas de Freguesia e Colectividades	178.644	6,4%	197.293	6,5%	193.179	6,5%	204.252	7,0%
Total	2.175.741	77,9%	2.312.167	76,5%	2.278.895	77,1%	2.263.798	77,8%
Variação %				6,3%		-1,4%		-0,7%
Consumos Concelhos Limitrofes (1)								
Consumos Concelhos Limitrofes (1)	472.184	16,9%	568.972	18,8%	553.871	18,7%	486.907	16,7%
Variação %				20,5%		-2,7%		-12,1%
Consumo Próprio								
Consumo Próprio	146.243	5,2%	139.707	4,6%	123.139	4,2%	157.689	5,4%
Variação %				-4,5%		-11,9%		28,1%
Total Geral	2.794.168	100%	3.020.846	100,0%	2.955.905	100,0%	2.908.394	100,0%
Variação %				8,1%		-2,1%		-1,6%

Analisando pormenorizadamente os consumos faturados no Concelho de Cantanhede, podemos verificar uma redução nos utilizadores domésticos de 1,4%, a que corresponde menos 21.560 m³.

Gráfico - Evolução do N° Clientes Domésticos / Consumo Mensal Cliente Doméstico (2008-2011)



Considerando uma estimativa para a população residente que efetivamente utiliza o sistema, em 2011, de cerca de 34.807 habitantes e o volume de água faturado por consumo doméstico, pode estimar-se um valor para a captação de 43,40 m³ / hab.ano, correspondente a 119 l/hab.dia. Este valor da captação, substancialmente inferior ao da média nacional de 182 l/hab.dia (INSAAR, 2010) e da região hidrográfica do Vouga e Mondego de 181 l/hab.dia (INSAAR, 2010), indica-nos a existência de alternativas ao abastecimento por rede pública.

Importa ainda referir, no que diz respeito às relações com os utilizadores, que as reclamações/ sugestões foram em 89,8% dos casos, respondidas em menos de 22 dias úteis, a colocação de um contador demorou 2 dias úteis em 85,2% dos pedidos e a execução de um ramal de água 10 dias úteis em 90,8% das solicitações. O indicador de acessibilidade económica, medido segundo o peso do encargo médio com o serviço no rendimento médio disponível por agregado familiar do Concelho de Cantanhede, situou-se em 0,39% (o valor de referência tem como limite os 0,5%).



Saneamento de Águas Residuais

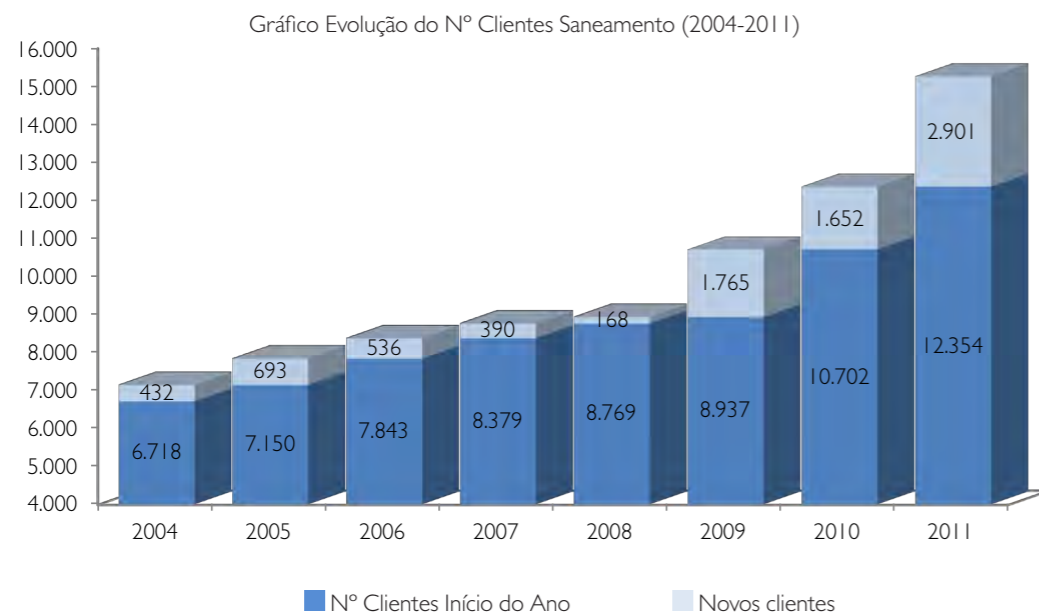
Quadro – Evolução do N° Clientes de Saneamento (2008-2011)

Tipo de Utilizadores / Clientes	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%
Domésticos	7.871	88,1%	9.567	89,4%	11.117	90,0%	13.900	91,1%
Município, JF e Associações	135	1,5%	160	1,5%	199	1,6%	236	1,5%
Micro-Empresas	671	7,5%	673	6,3%	731	5,9%	785	5,1%
Cafés, Restaurantes e similares de Hotelaria	128	1,4%	141	1,3%	164	1,3%	185	1,2%
Empresas não Enquadradas como Micro-empresas	96	1,1%	121	1,1%	101	0,8%	107	0,7%
Estado, Hospitais e Escolas	30	0,3%	33	0,3%	34	0,3%	34	0,2%
Utilizadores com Elevados Caudais de Descarga	6	0,1%	7	0,1%	8	0,1%	8	0,1%
Total	8.937	100%	10.702	100%	12.354	100%	15.255	100%
Novos Clientes (Variação)			1.765		1.652		2.901	
Novos Clientes (Variação %)			19,7%		15,4%		23,5%	

A INOVA-EEM registou durante o ano de 2011 um acréscimo de 2.901 novos clientes relativamente ao ano de 2010 (+ 23,5%), que se deve, à entrada em funcionamento completo, de novas redes coletoras que drenam para o sistema multimunicipal de saneamento da SIMIRA (Lemedede, Freguesia de Cadima, Freguesia de Sanguinheira), do subsistema municipal de saneamento de Outil (Freguesia de Outil e Zambujal e Fornos da Freguesia de Cadima) e parte

dos subsistemas municipais de saneamento de Sepins (Sepins, Bolho, Lapa e Póvoa do Bispo) e Covões Sul (Montinho, Camarneira e Freguesia de Covões).

Decorrente desse facto, os nossos serviços de Fiscalização, procederam a 1.359 ações de inspeção/sensibilização de ligações novas ao sistema público de drenagem de águas residuais, onde os utilizadores são alertados para a correta forma de o fazerem.



Quadro – Evolução de Água Residual Faturada, em M³ (2008-2011)

M³ Facturados por Tipo de Utilizador	2008		2009		2010		2011	
	M³	%	M³	%	M³	%	M³	%
Domésticos	679.494	42,2%	748.057	44,4%	935.309	53,1%	1.117.603	56,7%
Município, JF e Associações	65.124	4,0%	84.028	5,0%	102.546	5,8%	116.597	5,9%
Micro-Empresas	37.391	2,3%	50.408	3,0%	45.401	2,6%	49.298	2,5%
Cafés, Restaurantes e similares de Hotelaria	44.166	2,7%	44.968	2,7%	46.868	2,7%	50.143	2,5%
Empresas não Enquadradas como Micro-empresas	100.676	6,3%	98.235	5,8%	108.944	6,2%	99.689	5,1%
Estado, Hospitais e Escolas	48.133	3,0%	72.219	4,3%	58.805	3,3%	64.377	3,3%
Utilizadores com Elevados Caudais de Descarga*	634.737	39,4%	585.244	34,8%	461.979	26,3%	472.527	24,0%
Total Geral	1.609.721	100,0%	1.683.159	100,0%	1.759.852	100,0%	1.970.234	100,0%
Variação			73.438	4,6%	76.693	4,6%	210.382	12,0%

* Com base no caudal de descarga, em m3

Em 2011, o volume total de água residual faturada (com base no consumo de água e caudal de descarga) foi de 1.970.234 m3, o que corresponde a mais 12,0% face a 2010, isto é, mais 210.382 m3.

Importa ainda referir, no que diz respeito às relações com os utilizadores, que as reclamações/ sugestões foram em 84,8% dos casos, respondidas em menos de 22 dias úteis, a limpeza de uma fossa (nos locais onde não

existe sistema em funcionamento) demorou 8 dias úteis em 96,8% dos pedidos e a execução de um ramal de saneamento, 10 dias úteis em 90,8% das solicitações. O indicador de acessibilidade económica, medido segundo o peso do encargo médio com o serviço no rendimento médio disponível por agregado familiar do Concelho de Cantanhede, situou-se em 0,35% (o valor de referência tem como limite os 0,5%).



Emissários - Cordinhã

Resíduos Urbanos

Gráfico – Evolução do N° de Clientes RSU (2003-2011)

Clientes - Tarifa de Resíduos Sólidos	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Número de Clientes Inicio do Ano	18.017	18.180	18.539	18.839	19.199	19.400	19.524	19.707	19.904
Número de Clientes Final do Ano	18.180	18.539	18.839	19.199	19.400	19.524	19.707	19.904	20.049
Novos Clientes	163	359	300	360	201	124	183	197	145
Novos Clientes (Variação %)	0,9%	1,97%	1,62%	1,91%	1,05%	0,64%	0,94%	1,00%	0,73%

No final de 2011, a INOVA-EEM detinha 20.049 clientes a quem é cobrado a tarifa de resíduos sólidos urbanos, dos quais 256 são grandes produtores (com contratos de recolha especial), registando um acréscimo de 0,7% face ao mesmo período de 2010.

Importa ainda referir, no que diz respeito às relações com os utilizadores, que as reclamações/ sugestões foram em

92,2% dos casos, respondidas em menos de 22 dias úteis e a recolha de monstros e aparas de jardins (serviços gratuitos) demoraram 8 dias úteis a ser executadas, em 95,4% dos pedidos. O indicador de acessibilidade económica, medido segundo o peso do encargo médio com o serviço no rendimento médio disponível por agregado familiar do Concelho de Cantanhede, situou-se em 0,1% (o valor de referência tem como limite os 0,5%).



[3] OUTRAS ATIVIDADES



Espaços Verdes - Praia da Tocha

I. Atividades ao Nível Ambiental



2. Espaços Verdes



3. Quinta Piloto de Agricultura Biológica



Vertente pedagógica;
Exploração agrícola

4. Transportes Urbanos



19.108 Utentes;
Taxa de ocupação de 44,15%;

5. Expofacil



XXI Edição;
419.000 Visitantes;
500 Expositores;
43 Tasquinhas;
Regiões de Turismo;
Picadeiro;



Artistas Internacionais;
Expofacil TV;
Parcerias com Grandes Marcas Nacionais;
Sustentabilidade económico-financeira;

[4] A NOSSA EMPRESA



I. Recursos Humanos

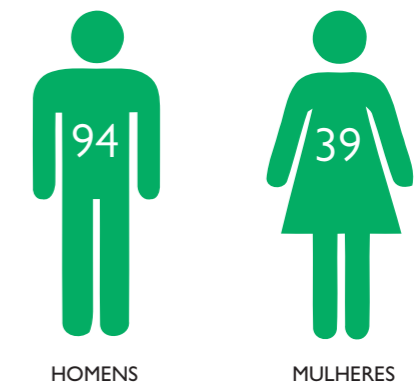
No final de 2010 a INOVA-EM tinha 131 colaboradores, aumentado esse número para 133 no final de 2011. Destes, 40 pertenciam aos quadros do município, 89 aos quadros da empresa e 4 estão contratados a termo certo.

Quanto à distribuição dos colaboradores da empresa por sexo e grupos etários, verificamos que existem 39 do sexo feminino e 94 do masculino, representando os colaboradores com menos de 35 anos, 18,0% do total de efetivos.

Os valores da taxa de absentismo aumentaram face a 2010, situação que se deve ao aumento do número de colaboradores em situação de baixa prolongada e acidentes de trabalho.

Os índices de frequência e gravidade revelam em relação ao ano anterior, uma diminuição no número de ocorrências, todavia, com um aumento do nº de dias úteis perdidos.

Gráfico - Nº Colaboradores em 2011



TOTAL: 133

Quadro – Indicadores de Recursos Humanos (2008-2011)

Indicadores Recursos Humanos	2008	2009	2010	2011
Nº de Colaboradores	137	134	131	133
Sexo Masculino	99	94	93	94
Sexo Feminino	38	40	38	39
Colaboradores < 35 Anos	30,0%	23,9%	22,1%	18,0%
Taxa de Absentismo	5,2%	5,9%	5,0%	5,6%
Nº Acidentes de Trabalho	12	15	18	11
Nº de Dias Úteis perdidos por Acidentes de Trabalho	103	158	102	163
Índice de Frequência	44,29	54,33	67,47	41,98
Índice de Gravidade	380,14	572,31	382,35	622,14

2. Formação

No tocante à qualificação dos colaboradores, foram ministradas 1.183 horas de formação, com destaque para as áreas de higiene e segurança no trabalho em socorrismo e emergências e a participação nos cursos e seminários da ERSAR relativos, à gestão patrimonial de infraestruturas e ao sistema de avaliação da qualidade

dos serviços de águas e resíduos prestados aos utilizadores. Foram ainda levadas a efeito nos próprios locais de trabalho aquando da realização de auditorias, várias formações práticas.

3. Sistema de Gestão

Balanced Scorecard

No âmbito do seu sistema de gestão da qualidade, ambiente e segurança, certificado segundo as normas ISO 9001:2008, ISO 14001:2004 e 18001:2007, respetivamente, a INOVA-EEM, já utilizava um sistema de avaliação do desempenho, que integrava um conjunto de indicadores para avaliar objetivos estabelecidos, no entanto, tratava-se de um sistema em que os objetivos não comunicavam entre si, eram mais de âmbito operacional do que estratégico, segundo um lógica de como de faz (abordagem por processos) e não qual o impacto do que de faz. O sistema tinha portanto limitações, já que não tinha sistematizado claramente qual era o posicionamento estratégico, isto é, os temas estratégicos que todos devem compreender, estar alinhados e que têm uma relação causa-efeito.

Por outro lado e porque os indicadores de desempenho e respetivo sistema de avaliação da ERSAR, que a partir de 2011 era obrigatório adotar, visava alcançar objetivos específicos relacionados com a regulação, que surgiu a necessidade de implementar na INOVA-EEM, não só um sistema de avaliação que integrasse os indicadores para regulação, combinado com outros indicadores que se entenderam relevantes para a gestão (existia também a necessidade de estender a análise de desempenho a outros serviços que a empresa prestava), mas também, uma nova ferramenta que pudesse interligar entre si esse conjunto de indicadores e articulá-los com a estratégia da organização.

Nesse sentido foi decido conceber um sistema de gestão estratégica e de medição do desempenho organizacional suportado no conceito do Balanced Scorecard (BSC),

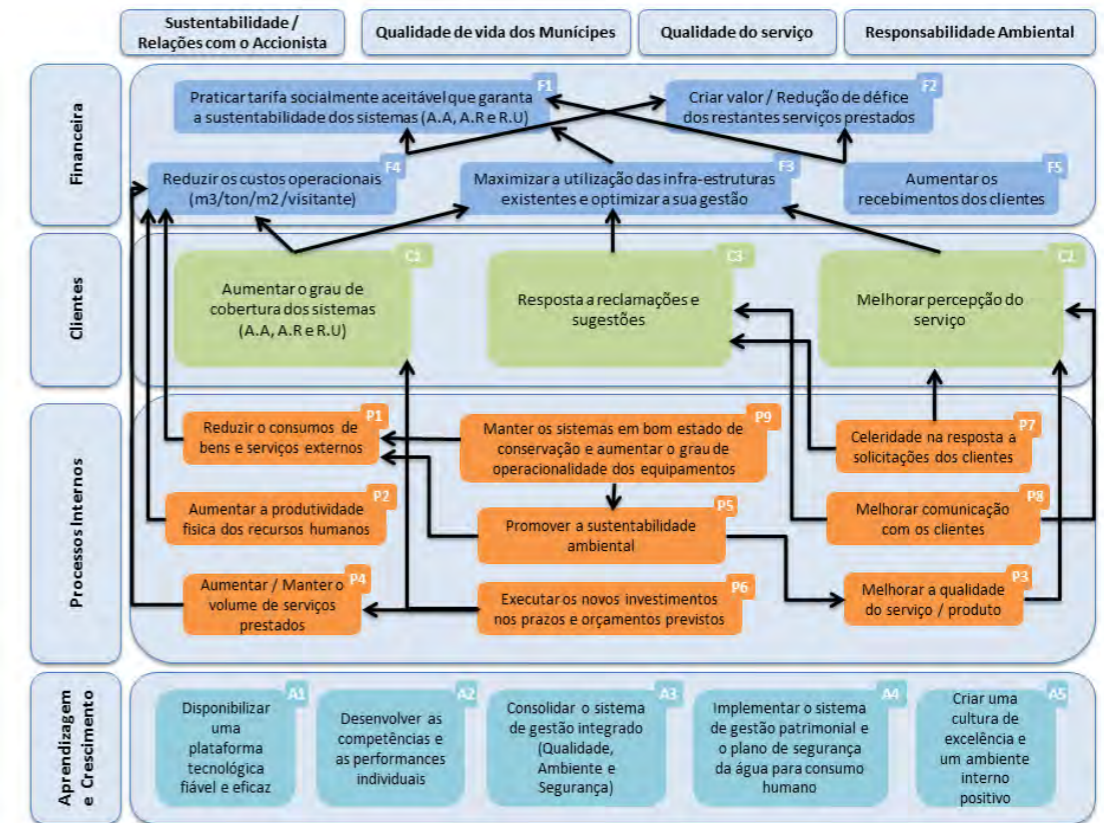
através do qual são sistematizados, de uma forma coerente e articulada, os objetivos estratégicos, identificando para cada um deles as medidas de desempenho, onde se incluiu os indicadores para regulação, e as respetivas iniciativas a desenvolver no sentido de cumprimento das metas estabelecidas.

O processo de implementação iniciou-se em 2010, tendo a 1ª etapa sido caracterizada por perceber quais eram as grandes linhas de orientação relativas à missão e visão da empresa. Foram extraídas do seu manual da qualidade, ambiente e segurança as seguintes ideias-chave:

- Desenvolvimento das atividades previstas no objeto social de forma sustentada e de acordo com as orientações do Município de Cantanhede;
- Melhoria da qualidade de vida dos munícipes / clientes;
- Qualidade do serviço;
- Responsabilidade ambiental;

Na 2ª etapa estabeleceu-se a estratégia, ao transpor as ideias da missão e visão para as diferentes perspetivas (financeira, clientes, processos internos e aprendizagem e crescimento) da performance empresarial sobre quais assenta o BSC. Para cada uma das delas foram definidos objetivos estratégicos (22), organizados em relação causa-efeito e evidenciados através de um mapa de estratégia, conforme representado na figura.

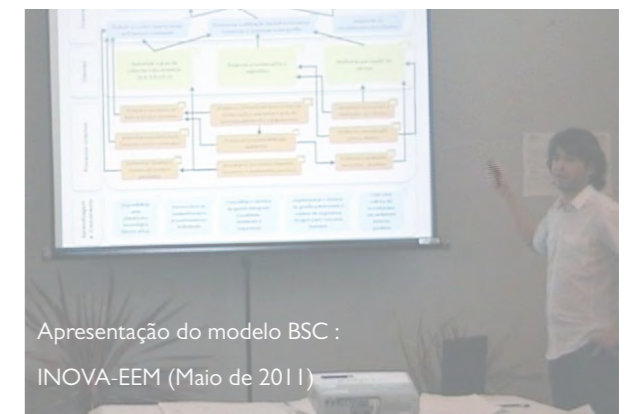
Figura 1 – Mapa da Estratégia Modelo BSC - INOVA-EEM 2011



Na 3ª etapa procedeu-se à definição dos indicadores, que vão monitorizar os objetivos estratégicos, identificando-se um conjunto de iniciativas a tomar no sentido de alcançar as metas estabelecidas, a responsabilidade da sua execução e a fórmula de cálculo dos indicadores.

Na 4ª etapa, desenvolvida já no início do ano de 2011, foi efetuada pela administração da empresa e coordenadores dos serviços, uma comunicação do modelo desenvolvido, através de apresentação oral a todos os colaboradores, no sentido de compreenderem qual a estratégia da empresa e as iniciativas a tomar para a realização dos objetivos definidos.

A avaliação do modelo referente aos dados de 2011 foi realizada com uma periodicidade quadrimestral (Junho e Outubro de 2011 e Fevereiro de 2012), tendo sido calculados os indicadores de desempenho (através de uma folha de Excel, utilizando o sistema "semáforo"), realizado a análise dos desvios em função das metas estabelecidas e tomadas as devidas iniciativas para a sua correção.



Por último importa referir, que a implementação do BSC é um processo dinâmico, de longo prazo, não terminando com os primeiros resultados, pelo que a cada etapa de avaliação, será necessário confirmar se os indicadores estão a medir o que se pretende, atualizar as metas definidas, implementar as iniciativas para melhorar os resultados obtidos, rever, atualizar ou alterar a estratégia, ou rever, atualizar ou alterar os indicadores de desempenho para acompanhar o desenvolvimento de uma nova estratégia.

Qualidade, Ambiente e Segurança

No ano de 2011 foram efetuadas auditorias ao Sistema de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança (SGQAS) visando a monitorização e renovação da certificação da empresa segundo as NP ISO 9001:2008, NP ISO 14001:2004, e OHSAS 18001:2007/NP 4397/2008. Assim, tendo-se verificado resultados positivos em todas, a empresa viu renovado o certificado do seu SGQAS.

Estas certificações são demonstrativas do empenho e da preocupação da empresa em trabalhar de acordo com regras de qualidade, de proteção ambiental e de garantir a saúde e segurança no trabalho, impondo aos seus colaboradores um nível muito maior de exigência no desempenho das suas tarefas, para garantir o cumprimento dos requisitos normativos adequados.

Criar uma cultura de empresa de responsabilidade no trabalho, em que o cliente deve ser a nossa principal preocupação, no respeito pelo meio ambiente em que nos inserimos e sem colocar em risco a saúde dos colaboradores, tem sido um fim que nos move e continuará a mover.

Por outro lado, aquelas certificações são, para os restantes *stakeholders*, um sinal de idoneidade e credibilidade da empresa no seu relacionamento com ela.

[5] A SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Museu da Pedra - Cidade de Cantanhede



I. Investimento e Participação Comunitária

Os projetos financiados no âmbito do QREN (POVT – Eixo 2 e Mais Centro – Eixo 4) nos domínios do saneamento de águas residuais e resíduos sólidos urbanos apresentavam em 31.12.2011 a seguinte situação:

Quadro – Investimento e Participação Comunitária – QREN

Domínio	Programa	Operações	Data Aprovação	1. Investimento Elegível Aprovado (€uros)	2. Participação (€uros)	3. Despesa Realizada Elegível 31.12.2011 (€uros)	4. % Execução = (3/1)	Transferências Recebidas Acumuladas 31.12.2011 (€uros)	Data de Conclusão
Águas Residuais	POVT	FC 43 - Subistema Outil	22/5/2009	999.206,29	799.365,03	906.024,32	90,7%	522.972,96	31/5/2011
Águas Residuais	POVT	FC 33 - Subistema Sepins	5/6/2009	1.598.828,75	1.172.843,11	1.412.896,18	88,4%	988.171,09	31/3/2012
Águas Residuais	POVT	FC 34 - Subistema Covões	5/6/2009	2.930.503,35	2.235.899,58	2.717.211,69	92,7%	1.950.970,67	28/2/2012
Águas Residuais	POVT	FC 201 - Subistema Ançã e Covões Norte	30/7/2010	4.512.231,72	2.852.087,58	1.713.686,49	38,0%	857.384,07	31/8/2012
Sub-total				10.040.770,11	7.060.195,30	6.749.818,68	67,2%	4.319.498,79	
Águas Residuais	Mais-Centro	FEDER 3001 - S.A.R.D Freguesia da Sanguinheira	30/7/2010	1.330.383,56	874.965,70	1.314.458,79	98,8%	831.158,08	28/22/011
Águas Residuais	Mais-Centro	FEDER 3002 - S.A.R.D de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Laje	30/7/2010	375.317,65	300.254,12	158.591,24	42,3%	126.888,99	31/5/2012
Águas Residuais	Mais-Centro	FEDER 3003 - S.A.R.D Freguesia de Cadima	30/7/2010	899.774,65	587.372,90	894.473,99	99,4%	561.091,65	30/6/2011
Águas Residuais	Mais-Centro	FEDER 3004 - EEAR e Redes Colectoras Subistema SIMRIA	30/7/2010	341.517,60	273.214,08	316.422,59	92,7%	253.138,08	30/6/2011
Sub-total				2.946.993,45	2.035.806,80	2.683.946,61	91,1%	1.772.276,80	
Resíduos	Mais-Centro	FEDER 1006 - Boas Práticas Ambientais na Gestão de Resíduos	23/11/2009	159.818,12	127.854,50	158.575,26	99,2%	93.113,59	31/7/2011
Resíduos	Mais-Centro	FEDER 2004 - Sistema de Recolha Selectiva	28/5/2010	266.023,50	212.818,80	264.559,15	99,4%	176.943,06	31/7/2011
Sub-total				425.841,62	340.673,30	423.134,41	99,4%	270.056,65	
TOTAL				13.413.605,18	9.436.675,40	9.856.899,69	73,5%	6.361.832,24	

Para um valor aproximado de 13,41 Milhões de €uros de investimento elegível aprovado, o que representa uma participação comunitária de 70,35%, foram recebidos até ao final de 2011, cerca de 6,36 Milhões de €uros através do Fundo de Coesão e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Quanto à percentagem de execução acumulada dos projetos (despesa elegível realizada em relação ao investimento elegível aprovado), situava-se no final de 2011, em 73,5%.

2. Posição Financeira

A INOVA-EEM prosseguiu durante este exercício económico, a estratégia de investimento iniciada no ano de 2004, orientada essencialmente para o aumento da cobertura do serviço de recolha, drenagem e tratamento de águas residuais. Este ano registou-se o maior volume de investimentos desde a constituição da Empresa, na ordem dos 5,49 Milhões de €uros, correspondendo 93,5% ao sector do saneamento, atingindo o Ativo não Corrente o montante de 26,45 Milhões de €uros.

Importa referir que nos últimos dois anos, os fluxos de caixa decorrentes da atividade operacional, têm registado um crescimento assinalável (em 2011 atingiram cerca de 1,14 Milhões de €uros), constituindo uma fonte de fundos extremamente relevante, que assegura o serviço da dívida bancária e permite ainda, financiar o investimento.

Quadro – Evolução dos Fluxos de Caixa (2009-2011) - €uros

Fluxos de Caixa	2009	2010	2011
1- Fluxos de Actividades Operacionais	547.475	923.773	1.137.862
2- Fluxos de Actividades Investimento			
Recebimentos em Actividades de Investimento	924.550	2.668.593	4.241.354
Pagamentos em Actividades de Investimento	-2.529.954	-3.085.974	-5.444.079
Desembolsos do Ano (Actividades de Investimento)	-1.605.403	-417.382	-1.202.725
3- Fluxos de Actividades Financiamento			
Recebimentos em Actividades de Financiamento	1.403.349	407.744	572.460
Pagamentos em Actividades de Financiamento	-395.757	-648.347	-588.178
Desembolsos do Ano (Actividades de Financiamento)	1.007.592	-240.603	-15.718
Total - Variação de Disponibilidades	-50.337	265.789	-80.581

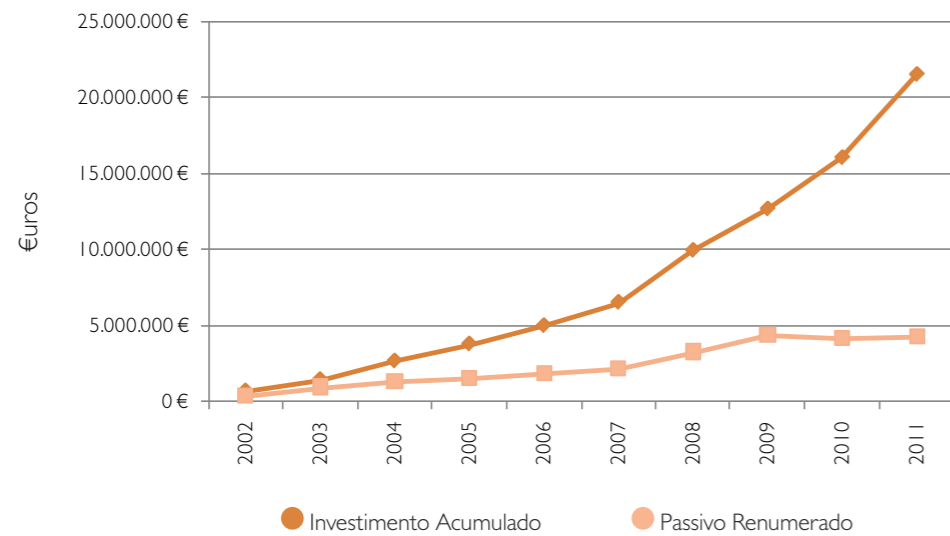
Com os fluxos de caixa gerados pelos subsídios ao investimento não reembolsáveis (recebimentos em atividades de investimento), na ordem dos 4,24 Milhões de €uros, foi possível pagar uma parte significativa do investimento (cerca de 78% de 5,44 Milhões de €uros), sendo o restante assegurado pelos fluxos líquidos operacionais (autofinanciamento) e pelo reforço do financiamento bancário em 572 Mil €uros (recebimentos em atividades de financiamento).

Analisando a relação entre o investimento e o passivo remunerado, podemos verificar que este último atinge o montante de 4,36 Milhões de €uros no exercício de 2011, cerca de 20,2% do investimento realizado desde a constituição da empresa. Face ao exercício de 2010, verificou-se um acréscimo de 106 Mil €uros, mas que interpretado em função do volume de investimento realizado, é um valor com pouca relevância.

Quadro – Investimento Acumulado vs Passivo Remunerado (2002-2011) – €uros

Investimentos	Acumulado 2002 -2010	%	2011	%	Totais
Sector Águas	1.313.374	8,2%	207.059	3,8%	1.520.433
Sector Saneamento	11.528.258	71,5%	5.133.160	93,5%	16.661.418
Sector Resíduos Sólidos Urbanos e Limpeza Urbana	1.741.394	10,8%	13.542	0,2%	1.754.936
Sector Espaços Verdes /Quinta Agrícola / Desporto e Tempo Livres /Diversos	1.529.416	9,5%	137.612	2,5%	1.667.028
TOTAL	16.112.442	100,0%	5.491.373	100,0%	21.603.815
Passivo Remunerado	4.254.456		106.076		4.360.532

Gráfico – Investimentos Acumulados vs Passivo Remunerado (2002-2011)



Na sequência do nível de investimento realizado, a empresa reforçou a sua situação patrimonial, tendo o seu Ativo Líquido aumentado 4,05 Milhões de Euros (+17,2%) face ao ano anterior, atingindo o montante de 27,58 Milhões de Euros.

Quadro – Balanço (2009-2011) - Euros

Rubricas do Balanço	2009*	%	2010	%	2011	%	Var. 11/10	
	Valor		Valor		Valor		Valor	%
Activo								
Activo não Corrente	19.425.946	94,6%	22.093.223	93,9%	26.448.999	95,9%	4.355.776	19,7%
Activo Corrente	1.105.990	5,4%	1.434.155	6,1%	1.131.278	4,1%	-302.877	-21,1%
Total do Activo	20.531.936	100%	23.527.378	100%	27.580.277	100%	4.052.899	17,2%
Capital Próprio e Passivo								
Capital Próprio	12.853.227	62,6%	14.919.006	63,4%	18.082.129	65,6%	3.163.122	21,2%
Passivo não Corrente	5.001.182	24,4%	5.530.996	23,5%	6.535.003	23,7%	1.004.007	18,2%
Passivo Corrente	2.677.527	13,0%	3.077.376	13,1%	2.963.145	10,7%	-114.230	-3,7%
Total do Capital Próprio e Passivo	20.531.936	100%	23.527.378	100%	27.580.277	100%	4.052.899	17,2%
Passivo Remunerado / Activo	21,55%		18,08%		15,81%			

Nota: Os montantes referentes a 2009 não são directamente comparáveis com o apresentado no Relatório e Contas desse exercício, facto que se evidencia com a anotação * (reclassificados de forma a estar de acordo com o S.N.C)

O Capital Próprio da empresa atinge os 18,08 Milhões de Euros, o que representa 65,6% de autonomia financeira.

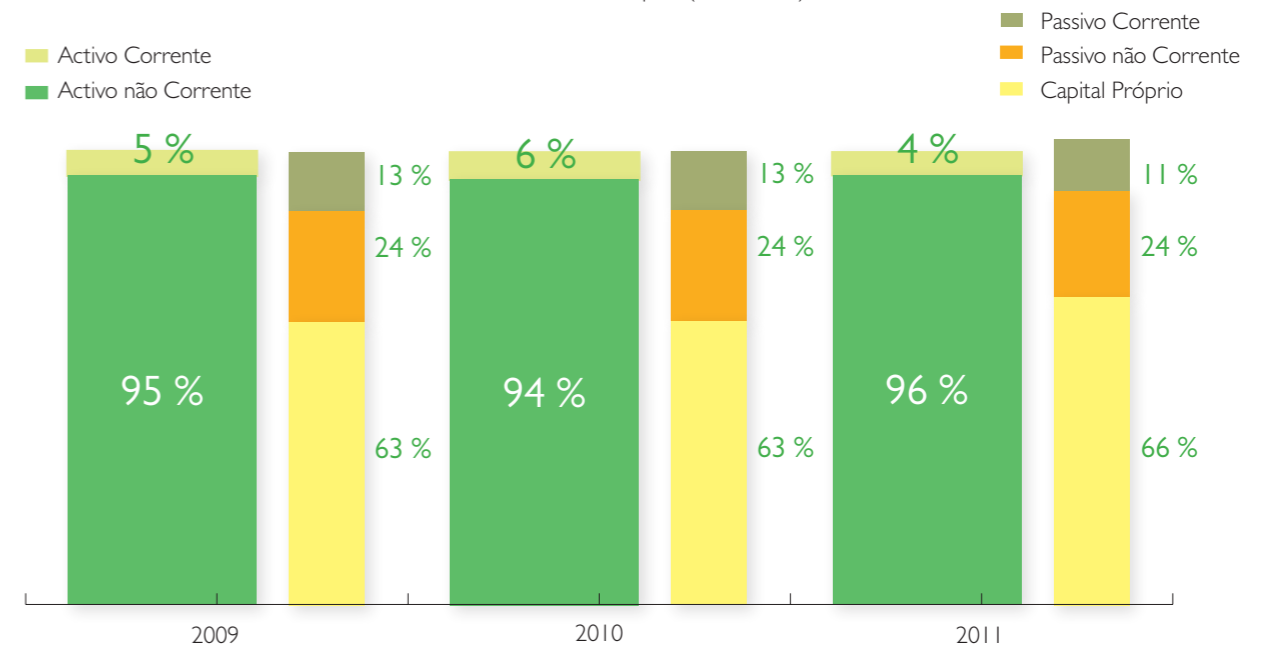
O Endividamento de Médio e Longo Prazo sofreu uma ligeira diminuição face ao ano transato, atingindo no final do exercício, o montante de 3,81 Milhões de Euros, do qual 1,77 Milhões de Euros têm vencimento a mais de cinco anos.

O Passivo Corrente regista um saldo de 2,96 Milhões de Euros, representando cerca de 11% do total do Balanço (em 2010 representava 13%), demonstrando assim, a capacidade da empresa em honrar os seus compromissos no curto prazo. Isso mesmo é confirmado, pela diminuição do prazo médio de pagamentos (P.M.P), que em 2011 foi de 50 dias (incluindo, nesta média, o prazo para

pagamento de investimentos, os quais, pela sua natureza e montante são naturalmente mais latos que os pagamentos associados à atividade corrente). Face ao ano anterior, o P.M.P reduziu cerca de 14 dias.

Podemos concluir que a INOVA-EEM continua a apresentar uma relação bastante equilibrada, entre as aplicações de capital efetuadas e as fontes desses mesmos capitais, estando minimizado o risco financeiro no curto, médio e no longo prazo.

Gráfico – Estrutura Capital (2009-2011) - Euros



3. Posição Económica

Quadro – Estrutura e Comparação de Rendimentos (2009-2011) – Euros

Estrutura de Rendimentos (2009-2011)	2009*		2010		2011		Var.11/10	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas e Prestações de Serviços								
Abastecimento de Água	2.471.283	37,0%	2.419.668	33,6%	2.391.478	31,7%	-28.190	-1,2%
Saneamento de Águas Residuais	748.002	11,2%	1.096.718	15,2%	1.425.692	18,9%	328.974	30,0%
Resíduos Sólidos Urbanos	732.550	11,0%	791.813	11,0%	883.701	11,7%	91.889	11,6%
Eventos	1.318.152	19,7%	1.350.203	18,8%	1.432.542	19,0%	82.339	6,1%
Outras	69.707	1,0%	65.365	0,9%	91.190	1,2%	25.825	39,5%
Subsídios à Exploração	822.649	12,3%	761.608	10,6%	692.946	9,2%	-68.662	-9,0%
Trabalhos Própria Entidade	272.324	4,1%	212.364	3,0%	216.267	2,9%	3.903	1,8%
Aumentos de Justo valor			2.212	0,0%	263	0,0%	-1.949	-88,1%
Outros rendimentos e ganhos								
Imputação de Subsídios para Investimento	223.958	3,4%	371.402	5,2%	381.006	5,1%	9.604	2,6%
Outros	22.528	0,3%	121.064	1,7%	18.535	0,2%	-102.529	-84,7%
Juros e rendimentos similares	3.272	0,0%	3.030	0,0%	5.626	0,1%	2.596	85,7%
TOTAL	6.684.424	100,0%	7.195.447	100,0%	7.539.245	100,0%	343.798	4,8%

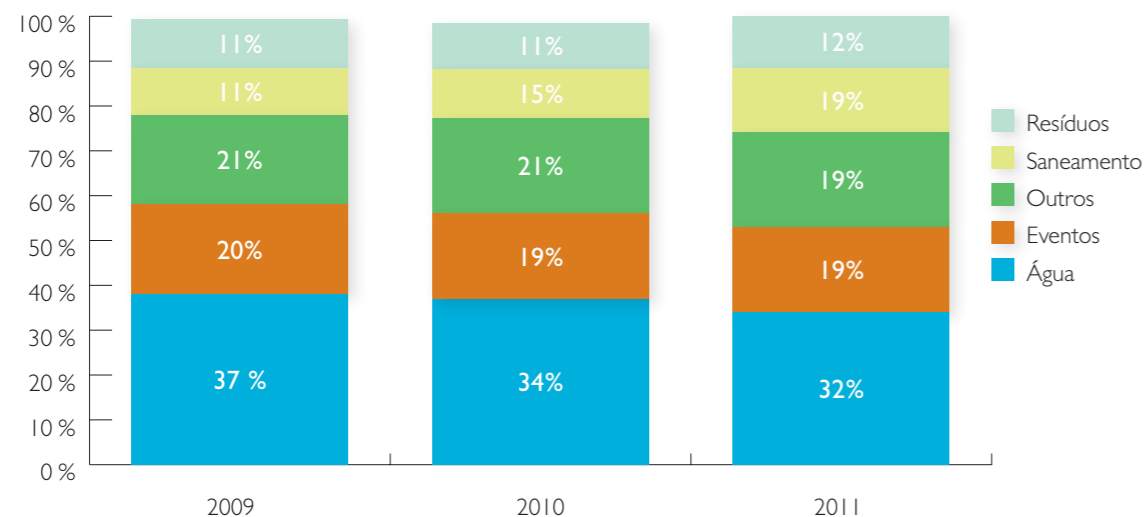
Nota: Os montantes referentes a 2009 não são directamente comparáveis com o apresentado no Relatório e Contas desse exercício, facto que se evidencia com a anotação * (reclassificados de forma a estar de acordo com o S.N.C)

A INOVA-EM conclui o exercício de 2011 com um valor total de Rendimentos de 7,54 Milhões de Euros, o que corresponde a um acréscimo de 344 Mil Euros relativamente ao ano anterior, isto é, mais 4,8%.

Realça-se o aumento da faturação nos Serviços Ambientais relativos ao Saneamento e Resíduos, no valor de 420

Mil Euros (+22,3%), resultado da entrada de novos utilizadores para os sistemas e de atualizações tarifárias tendentes a garantir sustentabilidade económica – financeira dessas atividades. Os rendimentos relativos ao serviço de abastecimento de água, registaram uma diminuição de 1,2%, fruto de uma quebra nos volumes de água faturados (- 82.061 m3, o que representa um variação de -2,9%).

Gráfico – Evolução dos Rendimentos (2009 – 2011) - Euros



Os subsídios à exploração, que englobam, em grande parte, os subsídios atribuídos pelo Município de Cantanhede para fazer face aos custos com a exploração de atividades sem rentabilidade demonstrada, atingiram neste exercício, o montante de 692 Mil Euros, o que significou uma diminuição face a 2010, de 68 Mil Euros (em 2010, o Município de Cantanhede tinha realizado uma transferência financeira adicional no valor de 120 Mil Euros, para equilíbrio dos resultados de exploração).

Ainda a salientar os Outros Rendimentos e Ganhos que diminuíram cerca de 93 Mil Euros (em 2010 existiu uma correção relativa aos exercício de 2008, no valor de 98.227,62 Euros, relativo a regularizações de IVA a favor da empresa), sendo compostos fundamentalmente pela imputação de subsídios para investimento (imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam).

Os Gastos totais atingiram, em 2011, o valor de 7,08 Milhões de Euros, mais 117 Mil Euros que o montante do ano anterior, o que representa um crescimento de 1,7%.

Uma análise pormenorizada em relação às diferentes rubricas de gastos que maior materialidade apresentam e que contribuíram para esse comportamento, permiti-nos aferir o seguinte:

Os Fornecimentos e Serviços Externos, rubrica com maior peso na estrutura de gastos (52%), atingiram os 3,68 Milhões de Euros, apresentando um crescimento de 3,2% face ao ano anterior (+115 Mil Euros). Esse comportamento pode ser explicado fundamentalmente em termos absolutos, pelas seguintes razões:

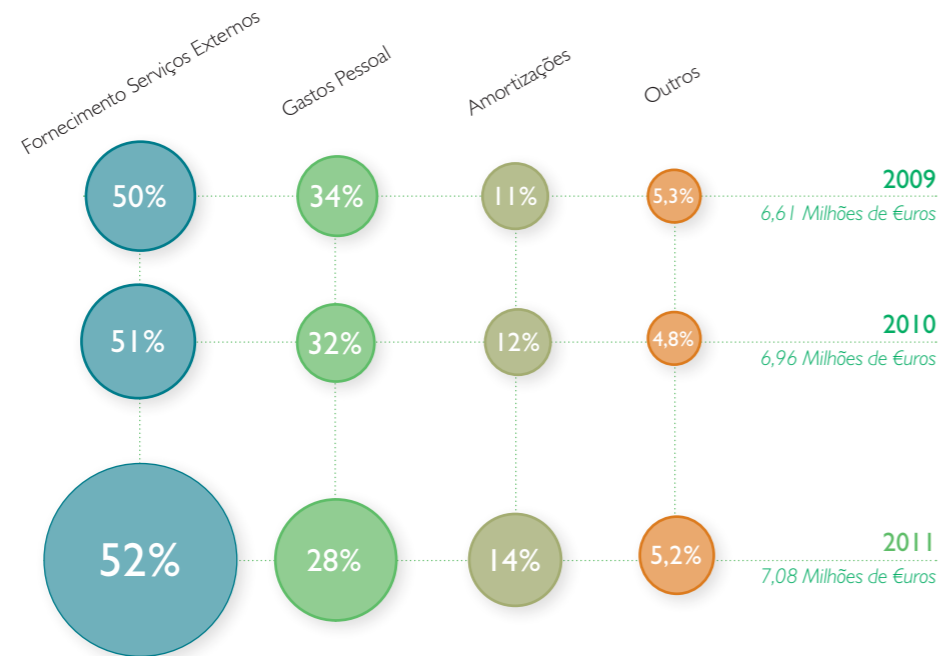
- O aumento dos encargos com o tratamento dos efluentes no sistema Multimunicipal no valor de 51 Mil Euros, devido ao aumento do preço (+2,9%) e das quantidades entregues (+60.010 m3);
- O aumento dos gastos com a energia (eletricidade e combustíveis fósseis), no valor de 56 Mil Euros;

Quadro – Estrutura e Comparação de Custos (2009-2011) - Euros

Estrutura de Custos (2009-2011)	2009*		2010		2011		Var.11/10	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
CMVMC	142.309	2,2%	180.026	2,6%	193.135	2,7%	13.109	7,3%
Fornecimento e Serviços Externos								
Tratamento de Efluentes (SIMRIA)	39.093	0,6%	483.843	7,0%	535.536	7,6%	51.692	10,7%
Tratamento de Resíduos (ERSUC)	260.046	3,9%	295.202	4,2%	311.396	4,4%	16.194	5,5%
Energia e Fluidos	581.581	8,8%	613.471	8,8%	670.177	9,5%	56.707	9,2%
Eventos	1.382.095	20,9%	1.199.117	17,2%	1.224.628	17,3%	25.512	2,1%
Outros	1.024.264	15,5%	971.989	14,0%	937.284	13,2%	-34.706	-3,6%
Gastos com Pessoal	2.251.068	34,0%	2.204.173	31,7%	2.009.903	28,4%	-194.269	-8,8%
Imparidade de Inventários	1.587	0,0%	12.738	0,2%	2.000	0,0%	-10.738	-84,3%
Imparidade de Dívidas a Receber	20.245	0,3%	13.884	0,2%	15.301	0,2%	1.417	10,2%
Outros Gastos e Perdas	86.383	1,3%	53.372	0,8%	27.265	0,4%	-26.107	-48,9%
Gastos de Depreciação e de Amortização	724.303	11,0%	862.911	12,4%	1.020.465	14,4%	157.554	18,3%
Juros e Gastos similares	99.699	1,5%	71.031	1,0%	132.029	1,9%	60.998	85,9%
TOTAL	6.612.672	100,0%	6.961.757	100,0%	7.079.120	100,0%	117.363	1,7%

Nota: Os montantes referentes a 2009 não são directamente comparáveis com o apresentado no Relatório e Contas desse exercício, facto que se evidencia com a anotação * (reclassificados de forma a estar de acordo com o S.N.C)

Gráfico – Evolução dos Gastos (2009 – 2011) - €uros



Os Gastos com Pessoal representaram 28% dos Gastos Totais, constituindo a seguir aos Fornecimentos e Serviços Externos, aqueles que maior expressão tem na estrutura de gastos, atingindo o montante de 2 Milhões de €uros. Verificou-se assim, uma redução de cerca de 194 Mil €uros, o que representa um decréscimo de 8,8% face a 2010. A origem dessa variação reside na aplicação das disposições remuneratórias previstas na Lei de Orçamento de Estado para 2011 e 2012.

O aumento das Depreciações em 157 Mil €uros, resultado do investimento que vem sendo realizado, atingindo em 2011, o montante de 1,02 Milhões de €uros.

Os Gastos e Perdas de Financiamento aumentaram cerca de 61 Mil €uros, resultado do agravamento da taxa média anual de financiamento e da evolução do passivo remunerado.

4. Resultados

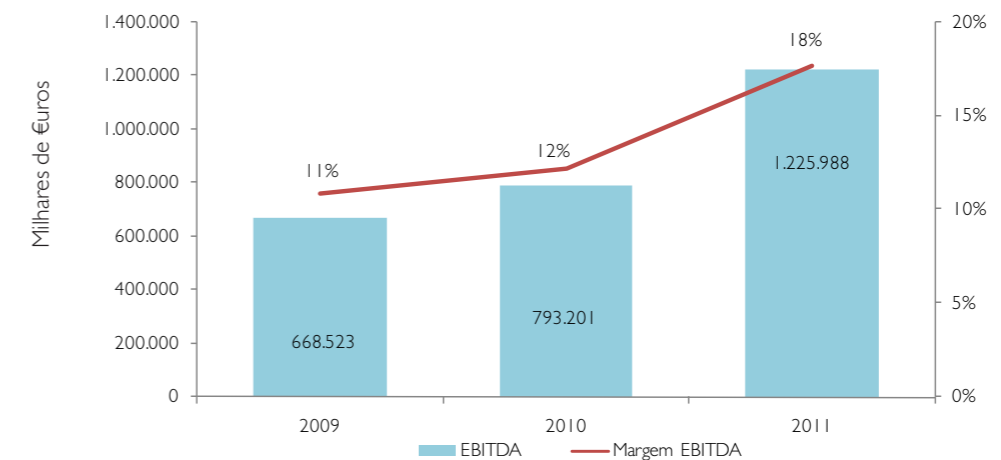
Quadro – Resultados e Indicadores (2009-2011)

Resultados e Indicadores (2009-2011)	2009*	2010	2011	Var.11/10 Valor
Operacionais	168.179	301.692	586.529	284.837
Financeiros	-96.427	-68.001	-126.404	-58.402
Antes de Impostos	71.752	233.691	460.125	226.435
Impostos s/ Rendimentos	-2.963	231.686	-24.385	-256.071
Líquidos do Exercício	68.788	465.376	435.740	-29.636
E.B.I.T.D.A*	668.523	793.201	1.225.988	432.787
Margem E.B.I.T.D.A (E.B.I.T.D.A* / Volume de Negócios+Sub.Exploração) - %	10,8%	12,2%	17,7%	5,5%
Passivo Remunerado / E.B.I.T.D.A* - N.º Anos	6,62	5,36	3,56	-1,81

Nota: Os montantes referentes a 2009 não são directamente comparáveis com o apresentado no Relatório e Contas desse exercício, facto que se evidencia com a anotação * (reclassificados de forma a estar de acordo com o S.N.C)

* Não está incluída a rubrica imputação de subsídios para investimento

Gráfico – EBITDA e Margem EBITDA (2009-2011)



Em 2011, o EBITDA (resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) depois de deduzido a imputação de subsídios para investimento (381 Mil €uros), atingiu o montante de 1,23 Milhões de €uros, um aumento de 54,6% face ao ano anterior. Esta evolução foi acompanhada pelo crescimento de cerca de 5,5% da margem EBITDA, tendo esta atingido os 17,7%. Importa referir que a maximização do EBITDA é fundamental para a saúde financeira da Empresa, constituindo cada vez mais, face à escassez e ao preço do crédito bancário, um dos pilares fundamentais do financiamento do investimento da empresa.

Os Resultados Operacionais e antes de Impostos quase que duplicaram face a 2010, denotando uma melhoria substancial da performance económica, decorrente do aumento do volume de negócios e da estabilidade dos valores das principais rubricas de gastos. O Resultado Líquido foi positivo em 435 Mil €uros.

5. Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos

O plano de investimentos elaborado para o ano de 2011 privilegiava maioritariamente, à semelhança de anos anteriores, o sector de atividade saneamento de

águas residuais, tendo-lhe reservado o montante de 6.731.295 €uros. Esta verba foi executada em 76,26%, o que representa 5.133.160 €uros.

Este desvio resulta principalmente de duas situações: A primeira está relacionada com as dificuldades operacionais e financeiras sentidas pelos empreiteiros responsáveis pelas empreitadas, "Emissários e ETAR Sul de Ança", "Emissários e Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Cordinhã, Vale de Água e Portunhos" e "S.A.R.D de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Laje", o que impossibilitou a afetação conveniente dos seus recursos, no sentido de garantir uma maior percentagem de execução das obras em curso;

A segunda deve-se à não abertura durante o ano de 2011, de qualquer aviso de candidatura ao QREN/POVT Eixo II, no domínio de intervenção do ciclo urbano da água, que poderia contemplar, obras de renovação e reabilitação de infraestruturas existentes de águas residuais.

Face ao exposto, podemos concluir que a INOVA-EM apresentou uma taxa de execução de 70,63%, a que corresponde um volume de investimento de 5.491.373 €uros, sendo essa taxa prejudicada fundamentalmente pelo peso do valor de investimento previsto para o sector saneamento de águas residuais.

[6] PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Paços do Concelho - Cidade de Cantanhede



Proposta de Aplicação de Resultados

Tendo em atenção o explanado e nos termos da Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro e do artigo 10.º dos Estatutos da Inova – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, Entidade Empresarial Municipal, o Conselho de Administração submete o Relatório e Contas do Exercício de 2011 à aprovação da Câmara Municipal de Cantanhede e propõe que o Resultado Líquido Positivo de 435.740,21 €uros (Quatrocentos e Trinta Cinco Mil Setecentos e Quarenta €uros e Vinte e Um Cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Resultados Transitados – 435.740,21 €uros

Cantanhede, 12 de Março de 2012

O Conselho de Administração

António Patrocínio Alves (Presidente)

Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)

Serafim Castro Pires (Administrador)

[7] PERSPETIVAS

Estátua de Pedro Teixeira - Cidade de Cantanhede



PEDRO TEIXEIRA
NASCEU EM CANTANHEDE EM 1585
MORREU EM BELÉM DO PARÁ EM 1641

Perspetivas

Em 2012 o montante de investimento no sector do saneamento de águas residuais deverá manter-se face ao verificado em 2011, direccionando-se uma grande parte desse investimento, para a conclusão da expansão do sistema público de drenagem e tratamento de águas residuais do Concelho de Cantanhede, permitindo atingir uma taxa de cobertura de cerca de 95%, cumprindo assim, uma das metas definidas no plano estratégico para o sector, elaborado em 2008, por esta Empresa Municipal.

Gostaríamos ainda de apontar que os investimentos nos próximos anos e depois de concluídas as instalações e redes de saneamento do Concelho de Cantanhede, se irão virar para a otimização das infraestruturas existentes.

A gestão da empresa irá continuar a pautar-se, por critérios de eficácia e eficiência nos serviços prestados, com garantia de viabilidade económica e equilíbrio financeiro, procurando alcançar os seguintes objetivos:

- Atingir uma percentagem de cobertura da população do Concelho de Cantanhede, com sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais, de 95% (atualmente encontra-se em 87%);
- Reforço da renovação e reabilitação das infraestruturas de água e saneamento;
- Melhoria da informação operacional sobre as infraestruturas de água e saneamento;
- Aumento das taxas de adesão no que diz respeito ao abastecimento de água;
- Combate às perdas de água e às afluências indevidas;
- Minimização de resíduos entregues para tratamento;
- Aumento das taxas de reciclagem;
- Contribuição para a melhoria do comportamento ambiental dos cidadãos;
- Continuar a assegurar que a manutenção dos jardins municipais é executada de forma exemplar e que a Cantanhede é um concelho “limpo”;

- Continuar a assegurar uma gestão rigorosa e empenhada da Expofacil, procurando consolidar o nº de visitantes (em 2011, a afluência de público foi de 419.000 visitantes, a maior de sempre);
- Aumento da perceção pública relativamente ao valor dos serviços que prestamos;
- Aumento do grau de satisfação dos clientes;
- Consolidar o sistema de gestão integrado (Qualidade, Ambiente e Segurança);

[8] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2011



Largo da Vila da Tocha

Demonstrações Financeiras de 2011

Balanço

(€uros)

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Datas	
			31.12.2011	31.12.2010
ATIVO				
Ativo não corrente				
43+453+455-459	Ativos fixos tangíveis	8 e 9	26.401.050,27	21.929.005,22
44(excepto 441)+454+455-459	Ativos intangíveis	7	18.192,34	19.332,35
372	Ativos biológicos	10	5.294,54	5.106,63
2741	Activos por impostos diferidos	15	24.461,89	139.779,24
			26.448.999,04	22.093.223,44
Ativo corrente				
32+33+34+35+36+39	Inventários	11	160.937,18	173.384,71
371	Ativos biológicos	10	1.375,00	1.300,00
211+212-219	Clientes	16	224.649,96	630.357,80
24	Estado e outros entes públicos	18	106.244,15	320.252,27
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	16	419.490,20	18.969,47
281	Diferimentos	19	25.331,43	16.059,40
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	16	193.249,98	273.830,87
			1.131.277,90	1.434.154,52
Total do ATIVO			27.580.276,94	23.527.377,96
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO				
51-261-262	Capital realizado	-	11.647.332,00	11.647.332,00
56	Resultados transitados	-	(1.550.484,68)	(1.914.894,28)
59	Outras variações no capital próprio	14 e 15	7.549.541,05	4.721.192,42
818	Resultado líquido do período	-	435.740,21	465.376,10
			18.082.128,58	14.919.006,24
PASSIVO				
Passivo não corrente				
25	Financiamentos obtidos	9 e 16	3.813.059,74	3.828.797,54
2742	Passivos por impostos diferidos	15	2.721.943,40	1.702.198,65
			6.535.003,14	5.530.996,19
Passivo corrente				
221+222+225	Fornecedores	16	497.248,63	676.159,72
24	Estado e outros entes públicos	18	155.653,11	174.331,44
25	Financiamentos obtidos	9 e 16	547.471,87	425.658,54
231+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	16	1.643.423,51	1.661.442,02
282+283	Diferimentos	19	119.348,10	139.783,81
			2.963.145,22	3.077.375,53
Total do Passivo			9.498.148,36	8.608.371,72
Total do Capital Próprio e do Passivo			27.580.276,94	23.527.377,96

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2011

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

Demonstração de resultados por naturezas

(€uros)

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
			2011	2010
+71+72	Vendas e serviços prestados	+ 12	6.224.602,89	5.723.767,14
+75	Subsídios à exploração	+ 14	692.945,85	761.607,53
+74	Trabalhos para a própria entidade	+ 3	216.266,87	212.364,23
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	- 11	(193.134,69)	(180.025,82)
-62	Fornecimentos e serviços externos	- 20	(3.679.021,09)	(3.563.621,74)
-63	Gastos com pessoal	- 17	(2.009.903,31)	(2.204.172,59)
-652+7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+ 11	(1.999,89)	(12.738,12)
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+ 16	(15.301,16)	(13.884,16)
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/- 10	262,91	2.212,33
+78(excepto 785)+791 (excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	+ 21	399.540,68	492.465,78
-68(excepto 685) -6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	- 21	(27.265,00)	(53.371,91)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			= 1.606.994,06	1.164.602,67
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+ 22	(1.020.465,30)	(862.911,10)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			= 586.528,76	301.691,57
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+ 23	5.625,92	3.030,30
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	- 23	(132.029,46)	(71.031,37)
811	Resultado antes de impostos	=	460.125,22	233.690,50
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+ 15	(24.385,01)	231.685,60
818	Resultado líquido do período	=	435.740,21	465.376,10

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2011
O Técnico Oficial de Contas
Nuno Laranjo

Demonstração das alterações no capital próprio

(€uros)

DESCRIÇÃO		Capital social	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO EM 01.01.2010	1	11.647.332,00	(1.886.591,76)	3.023.698,56	68.788,35	12.853.227,15
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31/12/2009			68.788,35		(68.788,35)	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos			(98.421,40)	(612.021,61)		(710.443,01)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			1.330,53	2.309.515,47		2.310.846,00
	2	0,00	(28.302,52)	1.697.493,86	(68.788,35)	1.600.402,99
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				465.376,10	465.376,10
POSIÇÃO EM 31.12.2010	4=1+2+3	11.647.332,00	(1.914.894,28)	4.721.192,42	465.376,10	14.919.006,24
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31/12/2010			465.376,10		(465.376,10)	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos			(100.966,50)	(1.019.744,75)		(1.120.711,25)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				3.848.093,39		3.848.093,39
	5	0,00	364.409,60	2.828.348,64	(465.376,10)	2.727.382,14
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	6				435.740,21	435.740,21
POSIÇÃO EM 31.12.2011	7= 4+5+6	11.647.332,00	(1.550.484,68)	7.549.541,06	435.740,21	18.082.128,58

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2011
O Técnico Oficial de Contas
Nuno Laranjo

Demonstração de fluxos de caixa – método directo

(€uros)

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		31.12.2011	31.12.2010
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	+	6.221.723,81	5.910.617,84
Pagamentos a fornecedores	-	(4.035.224,77)	(3.591.248,10)
Pagamentos ao pessoal	-	(1.907.847,54)	(2.021.582,81)
Caixa gerada pelas operações	+/-	278.651,50	297.786,92
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	(8.294,34)	(8.926,51)
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	867.504,66	634.912,87
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1) +/-	1.137.861,82	923.773,28
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	(5.444.078,77)	(3.085.974,27)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		3.050,00	
Subsídios ao investimento		4.235.141,05	2.665.562,21
Juros e rendimentos similares		3.163,06	3.030,30
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2) +/-	(1.202.724,66)	(417.381,76)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+	572.460,00	407.743,60
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	(466.384,47)	(577.826,01)
Juros e gastos similares	-	(121.793,58)	(70.520,53)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)	(15.718,05)	(240.602,94)
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	(80.580,89)	265.788,58
Efeito das diferenças de câmbio	+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	273.830,87	8.042,28
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	193.249,98	273.830,87

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2011
O Técnico Oficial de Contas
Nuno Laranjo

Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2011	Desvios	Execução Financeira Anual	SNC
PLANO DE INVESTIMENTOS	7.775.309,07	5.491.372,81	2.283.936,26	70,63%	
SECTOR : ÁGUAS	162.513,60	207.058,79	-44.545,19	127,41%	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : CAPTAÇÃO	12.513,60	12.513,60	0	-	
REFORÇO DO SISTEMA ELÉCTRICO E ELECTROMECÂNICO DA CENTRAL DA FERVENÇA	12.513,60	12.513,60	0	-	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : ADUÇÃO E RESERVA	0	14.025,00	-14.025,00	-	
REMODELAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO SECTOR DA TOCHA		14.025,00	-14.025,00	-	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DISTRIBUIÇÃO / SISTEMA EM BAIXA	100.000,00	153.334,02	-53.334,02	153,33%	
RAMAIS, AMPLIAÇÕES E REMODELAÇÕES DA REDE DE ÁGUA	100.000,00	153.334,02	-53.334,02	153,33%	433 - Equipamento Básico
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	50.000,00	27.186,16	22.813,83	54,37%	
SISTEMA DE TELEGESTÃO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO DE CANTANHEDE	0		0	-	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
AQUISIÇÃO DE CONTADORES / APARELHOS DE MEDIÇÃO E CONTROLO	30.000,00	21.333,17	8.666,83	71,11%	433 - Equipamento Básico
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA CAPTAÇÃO, RESERVATÓRIOS E ESTAÇÕES EL-EVATÓRIAS	20.000,00	5.853,00	14.147,00	29,27%	433 - Equipamento Básico
SECTOR : SANEAMENTO	6.731.295,47	5.133.160,03	1.598.135,45	76,26%	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA SIMRIA	944.453,99	482.858,09	461.595,90	51,13%	
S.A.R.D DE LEMEDE - ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	86.728,34	123.198,50	-36.470,16	142,05%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
AMPLIAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO - ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE QUEIXADA DA RAPOSA E DA CANICEIRA NA FREGUESIA DA TOCHA	9.745,56	21.125,48	-11.379,92	216,77%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
S.A.R.D DA FREGUESIA DE CADIMA		56.090,16	-56.090,16		453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
S.A.R.D DA FREGUESIA DE SANGUINHEIRA	50.190,00	45.196,73	4.993,27	90,05%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
S.A.R.D DE PEDRAS ÁSPERAS, LOMBO FOLAR, PÓVOA E LAJE	230.028,23	158.491,00	71.537,23	68,90%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
REMODELAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DE CANTANHEDE E POCARIÇA	198.600,00	16.078,00	182.522,00	8,10%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
REMODELAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DE FEBRES, CORTICEIRO DE CIMA E VILAMAR	207.632,86	61.946,73	145.685,13	29,83%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
REMODELAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DA TOCHA	161.530,00	731,49	160.798,51	-	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA SEPINS	1.099.705,55	1.047.904,05	51.801,50	95,29%	
E.T.A.R DE BOLHO (FREGUESIA), SEPINS (FREGUESIA), LAPA E PÓVOA DO BISPO E EMISSÁRIOS DE LIGAÇÃO À ETAR DO BOLHO (FREGUESIA), SEPINS (FREGUESIA), LAPA E PÓVOA DO BISPO	1.099.705,55	1.047.904,05	51.801,50	95,29%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA OUTIL	100.275,00	113.927,04	-13.652,04	113,61%	
E.T.A.R DE OUTIL E EMISSÁRIOS E EST. ELEVATÓRIAS DE OUTIL (FREGUESIA), ZAMBUJAL E FORNOS	100.275,00	113.927,04	-13.652,04	113,61%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA ANÇÃ	1.656.794,96	621.322,67	1.035.472,29	37,50%	
EMISSÁRIOS E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS DE CORDINHÃ, VALE DE ÁGUA, PENA E PORTUNHOS	334.704,51	163.510,52	171.193,99	48,85%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
EMISSÁRIOS E E.T.A.R SUL DE ANÇÃ	1.322.090,45	457.812,15	864.278,30	34,63%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2011	Desvios	Execução Financeira Anual	SNC
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA COVÕES SUL	1.851.281,14	1.785.324,97	65.956,17	96,44%	
S.A.R.D DA CAMARNEIRA (FREGUESIA), COVÕES (SUL) E MONTINHO	1.344.342,89	1.277.504,75	66.838,14	95,03%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
E.T.A.R DE COVÕES	506.938,25	507.820,22	-881,97	100,17%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA COVÕES NORTE	657.650,01	850.672,09	-193.022,08	129,35%	
S.A.R.D DE COVÕES (NORTE)	505.352,43	486.731,26	18.621,16	96,32%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
E.T.A.R DA MALHADA	152.297,58	363.940,83	-211.643,25	238,97%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA MURTEDE	55.894,00	0,00	55.894,00	0,00%	
REMODELAÇÃO / AMPLIAÇÃO DA ETAR DE MURTEDE	55.894,00		55.894,00	0,00%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA ENXOFÃES E PORTO CARROS	159.000,00	87.995,50	71.004,50	55,34%	
S.A.R.D E EMISSÁRIOS DE ENXOFÃES E PORTO CARROS	150.000,00	66.098,17	83.901,83	44,07%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
E.T.A.R DE ENXOFÃES E PORTO CARROS	9.000,00	21.897,33	-12.897,33	243,30%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : REDES DIVERSAS / SISTEMA EM BAIXA	100.000,00	100.261,90	-261,90	100,26%	
RAMAIS, AMPLIAÇÕES E REMODELAÇÕES DA REDE DE SANEAMENTO	100.000,00	100.261,90	-261,90	100,26%	433 - Equipamento Básico
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	15.000,00	0,00	15.000,00	0,00%	
SISTEMA DE TELEGESTÃO DO SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO MUNICÍPIO DE CANTANHEDE			0,00	-	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA ETAR'S, ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	15.000,00		15.000,00	0,00%	433 - Equipamento Básico
PROGRAMA / INVESTIMENTO : AQUISIÇÃO DE TERRENOS	91.240,83	42.893,72	48.347,11	47,01%	
AQUISIÇÃO DE TERRENOS (INFRA-ESTRUTURAS DE SANEAMENTO)	91.240,83	42.893,72	48.347,11	47,01%	431 - Terrenos e Recursos Naturais
SECTOR : RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA	9.000,00	13.542,00	-4.542,00	150,47%	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : RECOLHA E LIMPEZA	2.500,00	0,00	2.500,00	0,00%	
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS	2.500,00		2.500,00	0,00%	433 - Equipamento Básico
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DEPOSIÇÃO	6.500,00	13.542,00	-7.042,00	208,34%	
EQUIPAMENTOS DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS INDIFERENCIADOS E VALORIZÁVEIS	4.000,00	13.542,00	-9.542,00	338,55%	433 - Equipamento Básico
AQUISIÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS	2.500,00		2.500,00	0,00%	433 - Equipamento Básico
SECTOR : DESPORTO E TEMPOS LIVRES	800.000,00	53.393,37	746.606,63	6,67%	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : EDIFICAÇÃO	800.000,00	53.393,37	746.606,63	6,67%	
COMPLEXO DESPORTIVO DE ANÇÃ	800.000,00	53.393,37	746.606,63	6,67%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2011	Desvios	Execução Financeira Anual	SNC
SECTOR : DIVERSOS	72.500,00	84.218,63	-11.718,63	116,16%	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DIVERSOS	72.500,00	84.218,63	-11.718,63	116,16%	
PROGRAMAS INFORMÁTICO (SOFTWARE)	15.000,00	6.030,00	8.970,00	40,20%	435 - Equipamento Administrativo
EQUIPAMENTO INFORMÁTICO (HARDWARE)	3.000,00	9.622,31	-6.622,31	320,74%	435 - Equipamento Administrativo
EDIFÍCIO - SEDE / LOJA	3.000,00		3.000,00	0,00%	432 - Edifícios e outras Construções
VIATURAS E MÁQUINAS DIVERSAS	40.000,00	64.510,00	-24.510,00	161,28%	434 - Equipamento de Transporte
FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	10.000,00	2.805,78	7.194,22	28,06%	433 - Equipamento Básico
MOBILIÁRIO	1.500,00	1.250,54	249,46	83,37%	435 - Equipamento Administrativo

Anexo às Demonstrações Financeiras de 2011

(Montantes expressos em Euros)

I. Nota Introdutória

A INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, EEM (doravante designada por INOVA-EEM) com sede na Zona Industrial de Cantanhede, em Cantanhede é uma Entidade Empresarial Municipal constituída em 16 de Abril de 2002, de acordo com o estabelecido na Lei n.º 58/98 de 18 de Agosto e na Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro, que aprova o novo regime jurídico do sector empresarial local.

Tem como objeto social, a promoção do desenvolvimento económico e social do concelho de Cantanhede, de forma integrada, visando a melhoria da qualidade de vida das populações e a administração e a promoção do património cultural, urbanístico e paisagístico do município.

À INOVA-EEM foi cometida a responsabilidade por parte do Município de Cantanhede pela gestão, no Concelho de Cantanhede, dos sistemas municipais, de abastecimento de água, saneamento de águas residuais, resíduos sólidos urbanos, limpeza urbana, espaços verdes e transportes urbanos, de eventos promovidos pelo Município, da promoção e desenvolvimento de agricultura biológica, de atividades na área dos tempos livres e desporto e projetos de promoção de parques empresariais.

As atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos sólidos urbanos passaram a ser reguladas pelo Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto, cujo conteúdo visa, assegurar uma correta proteção e informação do utilizador desses serviços, evitando possíveis abusos decorrentes dos direitos de exclusivo, por um lado, no que se refere à garantia e ao controlo da qualidade dos serviços públicos prestados e, por outro, no que respeita à supervisão e controlo dos preços praticados, que se revela essencial por se estar perante situações de monopólio. Para além desses objetivos, visa ainda acautelar a sustentabilidade económico-financeira, infraestrutural e operacional dos sistemas.

A sua “Empresa-mãe”, Município de Cantanhede, com sede na Praça Marquês de Marialva, em Cantanhede, é detentora da totalidade do capital social.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas, consignadas respetivamente, nos Avisos n.º 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 7 de Setembro de 2009.

3.Principais Políticas Contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as NCRF em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

a) Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, conforme se trate de ativos adquiridos ou próprios, respetivamente, deduzidos das depreciações. Para os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a INOVA-EEM em 2002, foi adotado o custo considerado.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo fixo tangível	Vida Útil Estimada
Terrenos	Vida útil indefinida
Edifícios e outras construções	4 - 20 Anos
Equipamento básico	3 - 40 Anos
Equipamento transporte	4 - 8 Anos
Equipamento administrativo	3 - 8 Anos
Outros activos fixos tangíveis	8 - 10 Anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

b) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem essencialmente aos gastos associados à execução de infraestruturas de água e saneamento por administração direta e fiscalização de empreitadas e incluem encargos com materiais, mão-de-obra direta e gastos gerais diretos, sendo mensurados ao custo de produção com base em informação interna preparada para o efeito.

c) Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizadas reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

d) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos

e) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

f) Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor realizável líquido.

O método de custeio adotado para a valorização das saídas de armazém é o custo médio.

g) Rédito

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e serviços, líquidos de impostos.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos sólidos urbanos o rédito é composto por duas componentes, uma fixa e outra variável. O rédito regista-se pelo valor do produto entre a tarifa aprovada para cada escalão e/ou tipo de consumidor e os consumos medidos e/ou estimados nesse escalão e/ou tipo de consumidor (componente variável). A componente fixa corresponde à disponibilidade do serviço e está indexado ao tipo de consumidor. O reconhecimento é efetuado em duodécimos.

O rédito de juros é reconhecido com base na taxa de juro efetiva e são registados no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização do exercício (ou do acréscimo).

h) Passivos e Ativos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

i) Subsídios

Os subsídios recebidos apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a INOVA-EEM irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios para investimento (provenientes de fundos comunitários, do Município de Cantanhede e de participações efetuadas por clientes para financiamento de infraestruturas de água, saneamento e resíduos) associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são reconhecidos inicialmente no capital próprio, deduzido do valor relativo ao reconhecimento do passivo fiscal que lhe está associado. Subsequentemente são imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Os restantes subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Existem ainda outros subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados que são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

j) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos correntes e os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos custos e proveitos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios.

O lucro tributável exclui ainda custos e proveitos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

l) Ativos e passivos financeiros**Clientes**

As dívidas de clientes estão mensuradas ao custo deduzido de eventuais perdas de imparidade.

São registados ajustamentos por imparidade quando existam indicadores objetivos de que a INOVA-EEM não irá receber os montantes que lhe são devidos. Na identificação de situações de imparidade são utilizados indicadores como: análise de incumprimento, incumprimento há mais de 6 meses, dificuldades financeiras do devedor, probabilidade de falência do devedor.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Fornecedores e outras contas a pagar

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

m) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

n) Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

3.2 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da INOVA-EEM.

4. Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, e detalha-se como segue:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Numerário	489,37	472,25
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	192.760,61	273.358,62
TOTAL	193.249,98	273.830,87

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da INOVA-EEM.

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas ou estimativas relevantes, relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

6. Partes relacionadas

6.1 Relacionamentos e transações com a empresa-mãe

As demonstrações financeiras da INOVA – EEM, são incluídas na consolidação de contas do Município de Cantanhede, contribuinte n.º 506087000, com sede na Praça Marquês de Marialva, Apartado 154, 3061-909 Cantanhede, pela qual é participada em 100,0%.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 as transações efetuadas e os saldos com a empresa-mãe, são os seguintes:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Serviços Obtidos	6.256,44	64.395,64
Vendas de Inventários	225,00	135,00
Serviços Prestados	116.873,56	105.463,01
Subsídios Exploração	609.173,90	726.183,03
Subsídios Investimento	269.028,96	159.912,51
Contas a pagar correntes	0,00	12.361,06
Contas a receber correntes	26.753,28	98.887,09

6.2 Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações auferidas pelo Conselho de Administração, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, foram as seguintes:

Remuneração Conselho de Administração	31.12.2011	31.12.2010
Vencimentos	99.650,67	111.776,04
Subsídio de Férias e Natal	7.164,09	14.239,27
Despesas de Representação	19.903,56	21.941,40
Subsídio de Refeição	2.816,88	2.920,68
TOTAL	129.535,20	150.877,39

7. Activos Fixos Intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos intangíveis	Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Totais	
Em 01.01.2010	Quantias brutas escrituradas	43.701,48	43.701,48	
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(25.492,27)	(25.492,27)	
	Quantias líquidas escrituradas	18.209,21	18.209,21	
Amortizações	(15.343,15)		(15.343,15)	
Em 31.12.2010	Quantias brutas escrituradas	51.666,48	8.500,00	60.166,48
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(40.834,13)	0,00	(40.834,13)
	Quantias líquidas escrituradas	10.832,35	8.500,00	19.332,35
Adições	2.280,00	3.750,00	6.030,00	
Transferências	12.250,00	(12.250,00)	0,00	
Outras alterações	0,97		0,97	
Amortizações	(7.170,98)		(7.170,98)	
Em 31.12.2011	Quantias brutas escrituradas	66.196,48	0,00	66.196,48
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(48.004,14)	0,00	(48.004,14)
	Quantias líquidas escrituradas	18.192,34	0,00	18.192,34

8. Activos Fixos Tangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais
			Terrenos	Edifícios						
Em 01.01.2010	Quantias brutas escrituradas	338.821,93		718.633,56	15.361.893,38	1.054.318,51	205.995,66	35.289,35	6.428.230,02	24.143.182,41
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00		(229.264,69)	(3.411.339,07)	(894.685,16)	(182.925,56)	(21.425,66)		(4.739.640,14)
	Quantias líquidas escrituradas	338.821,93	0,00	489.368,87	11.950.554,31	159.633,35	23.070,10	13.863,69	6.428.230,02	19.403.542,27
Adições		6,12		625,00	1.182.694,39	176.850,00	7.928,56	29.651,58	1.973.946,01	3.371.701,66
Transferências		(121.178,17)			765.577,69				(644.399,52)	0,00
Outras alterações				(0,29)	184,19	934,36	211,13	(0,15)		1.329,24
Depreciações				(51.702,67)	(713.011,37)	(56.857,74)	(20.079,67)	(5.916,50)		(847.567,95)
Em 31.12.2010	Quantias brutas escrituradas	217.649,88	0,00	719.258,27	17.310.349,65	1.232.102,87	214.135,35	64.940,78	7.757.776,51	27.516.213,31
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(280.967,36)	(4.124.350,44)	(951.542,90)	(203.005,23)	(27.342,16)	0,00	(5.587.208,09)
	Quantias líquidas escrituradas	217.649,88	0,00	438.290,91	13.185.999,21	280.559,97	11.130,12	37.598,62	7.757.776,51	21.929.005,22
Adições		5.099,57			592.237,97	64.510,00	10.872,85		4.812.622,42	5.485.342,81
Transferências		(25.629,77)			4.010.034,78				(3.984.405,01)	(0,00)
Alienações, sinistros e abates					(20.000,00)					(20.000,00)
Outras alterações				(0,08)	(2,62)	(0,13)	(0,51)	(0,10)		(3,44)
Depreciações				(44.714,13)	(872.103,09)	(79.224,66)	(11.006,48)	(6.245,96)		(1.013.294,32)
Perdas por imparidade										0,00
Em 31.12.2011	Quantias brutas escrituradas	197.119,68	0,00	719.258,27	21.892.622,40	1.296.612,87	225.008,20	64.940,78	8.585.993,92	32.981.556,12
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(325.681,57)	(4.976.456,15)	(1.030.767,69)	(214.012,22)	(33.588,22)	0,00	(6.580.505,85)
	Quantias líquidas escrituradas	197.119,68	0,00	393.576,70	16.916.166,25	265.845,18	10.995,98	31.352,56	8.585.993,92	26.401.050,27

9. Locações

a) Quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de ativo

Activos não correntes - Activo Fixo Tangível	31.12.2011			31.12.2010
	Valor de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada Líquida	Quantia Escriturada Líquida
Terrenos e Recursos Naturais	16.798,11	0,00	16.798,11	16.798,11
Edifícios e outras Construções	123.192,00	52.870,31	70.321,69	76.481,29
Equipamento Básico	487.828,77	193.591,77	294.237,00	360.897,90
Equipamento de Transporte	277.778,49	86.819,58	190.958,91	187.227,49
TOTAL	905.597,37	333.281,66	572.315,71	641.404,79

b) Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Períodos	2011		2010	
	Capital	Juros	Capital	Juros
Até 1 Ano	118.426,76	11.216,88	146.312,83	13.338,83
Entre 1 Ano e 5 Anos	263.112,59	10.882,50	313.593,69	24.915,19
A mais de 5 Anos	36.694,18	10.094,68	65.007,69	1.977,38
TOTAL	418.233,53	32.194,06	524.914,21	40.231,40

10. Agricultura

À data do balanço os ativos biológicos foram mensurados pelo seu justo valor menos os custos estimados nos pontos de venda.

ACTIVOS BIOLÓGICOS	Descrição dos grupos	Medidas ou estimativas não financeiras usadas na quantificação física dos grupos no fim do período	Métodos e pressupostos aplicados na determinação do justo valor de cada um dos grupos de activos biológicos	31/12/2011
				Mensuração pelos justos valores menos os custos estimados no ponto de venda (€uros)
Activos Biológicos de Produção	Animais	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	2.480,00
Activos Biológicos de Produção	Pomar	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	2.814,54
Activos Biológicos Consumíveis	Animais	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	1.375,00

11. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, os inventários da empresa detalham-se conforme se segue:

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2011			31.12.2010		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	53.150,26		53.150,26	41.544,36		41.544,36
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	129.590,95	(21.804,03)	107.786,92	151.644,49	(19.804,14)	131.840,35
Totais	182.741,21	(21.804,03)	160.937,18	193.188,85	(19.804,14)	173.384,71

A evolução das perdas por imparidade acumuladas de inventários no período findo em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 é detalhada conforme se segue:

Ajustamentos de inventários	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Perdas por imparidade acumuladas em 01.01.2010	7.066,02
Reforços e respectivas reversões ocorridas no próprio período	Reforços 14.745,73 Reversões (2.007,61)
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2010	19.804,14
Reforços e respectivas reversões ocorridas no próprio período	Reforços 5.346,23 Reversões (3.346,34)
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2011	21.804,02

A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 detalha-se conforme se segue:

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período		31.12.2011			31.12.2010		
		Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais
Inventários no começo do período	+	41.544,36	151.644,50	193.188,86	8.194,45	112.214,91	120.409,36
Compras	+	42.725,06	241.240,53	283.965,59	67.045,30	393.458,69	460.503,99
Devoluções de compras	-		(7.310,24)	(7.310,24)		(18.914,65)	(18.914,65)
Descontos e abatimentos em compras	-			0,00			0,00
Reclassificações e regularizações	+/-		(93.968,30)	(93.968,30)		(188.784,03)	(188.784,03)
Outras perdas	-			0,00			0,00
Outros ganhos	+			0,00			0,00
Inventários no fim do período	-	(53.150,26)	(129.590,95)	(182.741,21)	(41.544,36)	(151.644,50)	(193.188,86)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	=	31.119,16	162.015,54	193.134,70	33.695,39	146.330,42	180.025,81

12. Rédito

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Quantias dos réditos reconhecidas no período	31.12.2011			31.12.2010		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens						
Quinta Agrícola	12.932,14	0,21%	(21,05%)	16.381,00	0,29%	37,77%
Outros	7.644,86	0,12%	(12,26%)	8.713,41	0,15%	(5,84%)
Prestação de serviços						
Abastecimento de Água	2.391.477,85	38,39%	(1,17%)	2.419.668,34	42,23%	8,73%
Saneamento de Águas Residuais	1.425.691,89	22,89%	30,00%	1.096.718,38	19,14%	65,24%
Resíduos Sólidos Urbanos	883.701,28	14,19%	11,60%	791.812,73	13,82%	13,94%
Eventos	1.432.541,62	23,00%	6,10%	1.350.202,92	23,56%	15,76%
Transportes Urbanos	6.604,72	0,11%	(12,07%)	7.511,13	0,13%	15,22%
Outros	64.008,54	1,03%	95,39%	32.759,23	0,57%	15,18%
Outros Rendimentos e Ganhos						
Aluguer de Equipamento	4.958,10	0,08%	(16,73%)	5.954,59	0,10%	(6,88%)
Totais	6.229.560,99	100,00%	8,72%	5.729.721,73	100,00%	19,05%

13. Ativos e passivos contingentes

13.1 Ativos contingentes

a) Diferimento por parte da Administração Fiscal de reclamação graciosa apresentada, decorrente de correções indevidas de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) relativo ao exercício económico de 2009, no âmbito de um procedimento de inspeção efetuado pela Direção Geral de Impostos. Resultante do diferimento da reclamação, poderá resultar uma correção a favor da INOVA-EEM no valor de 53.305,36 €uros.

b) Foi apresentado o direito de audição relativo à decisão de recusa por parte da Administração Fiscal, na aceitação das correções ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) deduzido nos exercícios económicos de 2006 e 2007, o que implicaria um crédito a favor da INOVA-EEM, no valor de 125.386,04 €uros (59.847,86 €uros referente a 2006 e 72.538,18 €uros referente a 2007). A submissão das respetivas declarações de substituição donde resultaram as regularizações, surgiram na sequência de um procedimento de inspeção efetuado pela Direção Geral de Impostos no exercício económico de 2010, que concluiu que a INOVA-EEM era um sujeito passivo integral de imposto (deve liquidar e deduzir IVA em todas as suas atividades).

Ambas as situações não foram reconhecidas como ganhos nas demonstrações financeiras, decorrente da incerteza associada.

13.2 Passivos contingentes

No ano de 2011 encontravam-se em curso, sem decisão final, as seguintes ações:

Proc.º nº808/10. 9BECBR - Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra

Réus: Município de Cantanhede e INOVA-EEM;

Causa: Danos em viatura provocados por obra de saneamento;

Valor da ação: 8.579,41 €uros

A probabilidade da INOVA-EEM vir a ser condenada é muito reduzida.

13.3 Garantias

Garantia bancárias inerentes a diversas obras referentes à instalação de redes coletoras de águas residuais, prestadas a favor de EP – Estradas de Portugal, S.A:

Instituições Bancárias	Finalidade	Valor da Garantia (€uros)
Banco Espírito Santo	Ampliação da Rede de Saneamento da Tocha - 2º Fase	5.000,00
Banco Espírito Santo	Emissários e Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Cordinhã, Vale de Água, Pena e Portunhos	5.000,00
Totais		10.000,00

14. Subsídios do governo e outras entidades

Em 31 de Dezembro de 2011 a informação relativa a subsídios obtidos do governo e de outras entidades é como se segue:

Relação dos subsídios obtidos	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Quantias concedidas			Rendimento Acumulado	Demonstração de Resultados (Imputadas em Subsídios à Exploração)
			Já recebidas	Por receber	Total		
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com activos	Município de Cantanhede	Infra-estruturas ambientais municipais	2.539.407,60		2.539.407,60	1.061.136,49
		Município de Cantanhede	Infra-estruturas desportivas municipais	174.490,85		174.490,85	0,00
		Cientes	Comparticipações Infra-estruturas de água, saneamento e resíduos urbanos	999.574,25		999.574,25	156.110,14
		AdeloLeader +	Quinta de agricultura biológica	52.355,47		52.355,47	31.941,87
		AdeloLeader +	Tecnologias de sensibilização ambiental	16.911,21		16.911,21	16.862,20
		III QCA	Infra-estruturas de águas residuais	1.796.830,30		1.796.830,30	129.178,63
		QREN	Infra-estruturas de águas residuais	6.091.775,59		6.091.775,59	74.217,23
		QREN	Infra-estruturas de resíduos urbanos	189.663,06	9.312,79	198.975,85	129.390,13
	Subtotais			11.861.008,33	9.312,79	11.870.321,12	1.598.836,70
	Subsídios à exploração	Município de Cantanhede	Indemnizações compensatórias - défice de exploração de actividades 2011	609.173,90		609.173,90	609.173,90
		QREN	Formação Profissional	6.948,45		6.948,45	6.948,45
		PAC	Agricultura Biológica	1.230,67		1.230,67	1.230,67
		QREN	Otimização da gestão de resíduos urbanos	47.772,48		47.772,48	47.772,48
		QREN	Expofacic	27.820,35		27.820,35	27.820,35
Subtotais			692.945,85	0,00	692.945,85	0,00	
Totais			12.553.954,18	9.312,79	12.563.266,97	1.598.836,70	

Em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 a quantia dos subsídios ao investimento reconhecidos na Demonstração dos Resultados e os saldos no Balanço (no capital próprio com dedução dos impostos diferidos) é como se segue:

Quantias dos subsídios ao investimento reconhecidos na demonstração dos resultados e no balanço	Entidade concedente	Objecto do incentivo	31.12.2011		31.12.2010		
			Demonstração dos resultados	Balanço	Demonstração dos resultados	Balanço	
			Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com activos	Município de Cantanhede	Infra-estruturas ambientais municipais	179.933,95	1.068.399,69	187.879,04	1.002.914,86
		Município de Cantanhede	Infra-estruturas desportivas municipais		128.250,77		
		Clientes	Comparticipações Infra-estruturas de água, saneamento e resíduos urbanos	32.021,66	638.075,70	24.602,94	547.758,75
		AdeloLeader +	Quinta de agricultura biológica	4.559,71	15.003,98	6.041,37	18.355,37
		AdeloLeader +	Tecnologias de sensibilização ambiental	98,03	36,02	464,36	108,07
		III QCA	Infra-estruturas de águas residuais	56.599,38	1.225.723,99	56.599,38	1.267.324,53
		QREN	Infra-estruturas de águas residuais	74.217,23	4.422.905,41	0,00	1.808.907,21
		QREN	Infra-estruturas de resíduos urbanos	33.575,70	51.145,50	95.814,43	75.823,64
Totais			381.005,66	7.549.541,07	371.401,52	4.721.192,44	

15. Imposto sobre o rendimento

O gasto (rendimento) com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 é detalhado conforme se segue:

Quantias dos principais componentes de (gasto)/rendimento de impostos	Demonstração dos resultados	31.12.2011		31.12.2010					
		Outras rubricas do capital próprio	Totais	Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais			
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores	1	(1.758,32)	(1.758,32)	7,05	7,05				
Imposto sobre o rendimento do período	(Gastos)/rendimentos por impostos diferidos	Imposto corrente	2	10.034,16	10.034,16	6.515,04	6.515,04		
		De diferenças temporárias		(5.729,77)	(5.729,77)	(4.509,97)	(4.509,97)		
		De alterações nas taxas de tributação ou de novos impostos			0,00		0,00		
		De alterações nas políticas contabilísticas e nos erros não contabilizados retrospectivamente			0,00		0,00		
		Da (redução)/reversão de uma diminuição anterior de activos/passivos por impostos diferidos		15.570,65	100.966,50	116.537,15	(98.421,40)	98.421,40	0,00
		Benefícios de perdas fiscais não reconhecidas anteriormente, de créditos por impostos ou de diferenças temporárias de um período anterior				0,00	(135.269,27)	(135.269,27)	
		Usados para reduzir gastos de impostos correntes							
		Usadas para reduzir gastos de impostos diferidos		4.509,97	4.509,97	0,00			
Imposto diferido	3	14.350,85	100.966,50	115.317,35	(238.200,65)	98.421,40	(139.779,25)		
Imposto sobre o rendimento do período	4 = 2 + 3	24.385,01	100.966,50	125.351,51	(231.685,60)	98.421,40	(133.264,20)		
Totais	5 = 1 + 4	22.626,69	100.966,50	123.593,19	(231.678,55)	98.421,40	(133.257,15)		

A demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos (rendimentos) de impostos durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 detalha-se conforme se segue:

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos	31.12.2011			31.12.2010					
	Base	Imposto		Base	Taxa	Imposto	Base	Taxa	Imposto
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis)	1	-		435.740,21			465.376,10		
Gastos/(rendimentos) de impostos	2	-		(24.385,01)			231.685,60		
Resultado antes de impostos	3 = 1-2	3		460.125,22		0,00	233.690,50		0,00
Ajustamentos para o lucro tributável	Diferenças definitivas	A acrescentar	4	10.282,55		0,00	182,03		0,00
		A deduzir	5	(25.880,93)		0,00	(912,33)		0,00
	Diferenças temporárias	A acrescentar	6	21.621,77		0,00	17.018,76		0,00
		A deduzir	7			0,00			0,00
Lucro/(Prejuízo fiscal)	8 = 3 + 4 - 5 + 6 - 7		466.148,61	0,00%	0,00	249.978,96	0,00%	0,00	
Dedução de perdas fiscais	9		(466.148,61)		0,00	(249.978,96)		0,00	
Matéria colectável / colecta	10 = 8 - 9		(0,00)	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	
Benefícios fiscais por dedução à colecta ...	11				0,00			0,00	
Outras componentes do imposto	Tributação autónoma - 10%	12	26.959,81	10,00%	2.695,98	23.371,98	10,00%	2.337,20	
	Tributação autónoma - 5%	12	6.919,04	5,00%	345,95	8.563,25	5,00%	428,16	
	Derrama	12	466.148,61	1,50%	6.992,23	249.978,96	1,50%	3.749,68	
Imposto corrente	3	13 = 10 - 11 + 12	460.125,22	2,18%	10.034,16	233.690,50	2,79%	6.515,04	
Imposto diferido		Δ dos activos e dos passivos diferidos	(80.539,94)	(17,82%)	14.350,85	929.497,37	(25,63%)	(238.200,65)	
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores	-	15			(1.758,32)			7,05	
Gastos/(rendimentos) de impostos e taxa efectiva média	3	16 = 13 - 14 - 15	460.125,22	4,92%	22.626,70	233.690,50	(99,14%)	(231.678,55)	

O movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 foi como se segue:

Quantias de activos e de passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço e correspondentes movimentos ocorridos durante o período	31.12.2011			31.12.2010						
	Saldo no começo do período	Movimentos do período via Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Saldo no fim do período	Saldo no começo do período	Movimentos do período via Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Saldo no fim do período		
Activos por impostos diferidos	Provenientes de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados	Reporte de Prejuizos	135.269,26	(116.537,15)	18.732,11	0,00	135.269,26	135.269,26		
			Provenientes de diferenças temporárias dedutíveis	Reforços e reversões por Imparidade	4.509,97	1.219,80	5.729,77	0,00	4.509,97	4.509,97
					Totais	139.779,24	(115.317,35)	0,00	24.461,88	0,00
Passivos por impostos diferidos	Provenientes de diferenças temporárias tributáveis	Subsídios ao Investimento	1.702.198,65	(100.966,50)	1.120.711,25	2.721.943,40	1.090.177,04	(98.421,39)	710.443,01	1.702.198,65
			Totais	1.702.198,65	(100.966,50)	1.120.711,25	2.721.943,40	1.090.177,04	(98.421,39)	710.443,01

16. Instrumentos Financeiros

Ativos e passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, as rubricas de clientes e outras contas a receber apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2011			31.12.2010		
	Activos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Activos						
Clientes	373.168,98	148.519,02	224.649,96	763.575,66	133.217,86	630.357,80
Outras contas a receber	419.490,20	0,00	419.490,20	18.969,47	0,00	18.969,47
Totais	792.659,18	148.519,02	644.140,16	782.545,13	133.217,86	649.327,27

Clientes

A antiguidade do saldo da rubrica "Clientes" em 31 de Dezembro de 2011 é detalhada conforme segue:

Descrição	31.12.2011		
	Quantia Bruta	Imparidade acumulada	Quantia Escriturada líquida
Não Vencido	0,00		0,00
Vencido:			
0-180 dias	150.704,50	6.653,34	144.051,16
180-360 dias	73.058,27	17.159,77	55.898,50
360-548 dias	16.833,71	5.632,62	11.201,09
548-730 dias	15.932,48	15.032,50	899,98
> 730 dias	116.640,02	104.040,79	12.599,23
Totais	373.168,98	148.519,02	224.649,96

Nota: As dívidas dos clientes com mais de 730 dias que não sofreram perdas por imparidade dizem respeito a clientes com os quais existem acordos de pagamento.

O movimento das perdas de imparidade dos clientes vem como segue:

Descrição	31.12.2010	Reforços	Reversões	31.12.2011
Clientes	133.217,86	29.675,02	14.373,86	148.519,02

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, a rubrica "Fornecedores" apresentava a seguinte composição:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Fornecedores, conta corrente		
Não Vencido:	401.511,42	386.161,45
0-30 dias	60.982,00	219.072,86
30-60 dias	31.495,32	47.917,02
60-180 dias	2.121,51	5.764,44
180-360 dias	1.138,38	183,55
> 360 dias		17.060,40
Fornecedores, investimento *		
Não Vencido:	777.836,43	635.728,47
0-30 dias	193.819,36	293.942,25
30-60 dias	1.845,00	168.473,48
60-180 dias		
180-360 dias		
> 360 dias		
TOTAL	1.470.749,42	1.774.303,92

* Incluído em outras contas a pagar

Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, as outras contas a pagar empresa apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Correntes:		
Pessoal		2.492,14
Fornecedores de investimentos	973.500,79	1.098.144,20
Remunerações a liquidar	203.272,14	289.460,16
Juros a liquidar	16.087,30	5.851,42
Outras contas a pagar	91.751,98	41.703,99
Sindicatos	430,21	447,87
Fornecedores de investimentos - Cauções Prestadas	356.426,38	220.370,92
Outros	1.954,71	2.971,32
Totais	1.643.423,51	1.661.442,02

Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Caixa e Depósitos Bancários - Activos		
Caixa	489,37	472,25
Depósitos à ordem	42.525,05	273.358,62
Depósitos a prazo	150.235,56	
Totais	193.249,98	273.830,87

Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de «Financiamentos obtidos», por via de empréstimos bancários e locações financeiras (ver nota 9), apresentava a seguinte decomposição:

Instituições de Crédito e sociedades financeiras	31.12.2011			31.12.2010		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários						
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015003718991	71.605,83	411.733,51	483.339,34	71.605,83	483.339,35	554.945,18
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015004536991	9.708,49	49.227,90	58.936,39	9.440,12	58.983,63	68.423,75
Banco Espírito Santo n.º 0770010162	38.505,42	192.527,10	231.032,52	38.505,41	231.032,53	269.537,94
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015005165391	104.081,43	1.030.174,74	1.134.256,17	101.105,87	1.134.885,53	1.235.991,40
Banco Espírito Santo n.º 0770026093	133.386,97	1.400.563,15	1.533.950,12	66.693,48	1.533.950,12	1.600.643,60
Banco Comercial Português n.º 202020941	71.756,97	429.026,58	500.783,55			
Locações Financeiras						
Santander Totta Crédito Especializado	10.584,72	10.868,78	21.453,50	11.504,85	23.592,12	35.096,97
Caixa Leasing e Factoring	62.175,34	183.190,72	245.366,06	91.710,99	251.005,16	342.716,15
Banco Comercial Português	36.112,05	75.669,77	111.781,82	35.092,00	112.009,09	147.101,09
Caixa Crédito Agrícola	9.554,65	30.077,49	39.632,14			
Totais	547.471,87	3.813.059,74	4.360.531,61	425.658,54	3.828.797,54	4.254.456,08

Financiamentos obtidos - Não correntes	31.12.2011	31.12.2010
1 a 2 Anos	546.686,42	465.384,49
2 a 3 Anos	518.859,13	445.188,12
3 a 4 Anos	486.664,66	426.122,02
4 a 5 Anos	486.503,55	390.796,66
Mais de 5 Anos	1.774.345,97	2.101.306,25
Totais	3.813.059,73	3.828.797,54

17. Benefícios aos empregados

A distribuição de colaboradores ao serviço da INOVA-EEM, durante o exercício, foi a seguinte:

Descrição	31.12.2011	
	Média Anual	31.12.2011
Situação das pessoas ao serviço da empresa:		
Quadro da empresa	89	89
Quadro da Câmara Municipal de Cantanhede - Requisitados	40	40
Contratados	2	4
Total	131	133
Pessoas ao serviço da empresa por sexo:		
Masculino	93	94
Feminino	38	39
Total	131	133

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com pessoal	31.12.2011	31.12.2010
Remunerações dos órgãos sociais	129.535,20	150.877,39
Encargos s/ remunerações dos órgãos sociais	16.022,21	18.902,30
Remunerações do pessoal	1.529.184,13	1.648.856,14
Encargos s/ remunerações do pessoal	271.236,22	276.464,91
Seguros acidentes de trabalho	19.126,52	23.623,37
Gastos de acção social	22.616,78	60.174,46
Outros gastos	22.182,25	25.274,02
Totais	2.009.903,31	2.204.172,59

Nota: A rubrica «outros gastos» inclui gastos com fardamento, formação e medicina no trabalho.

18. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2011		31.12.2010	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos especiais por conta	63.021,56		59.440,32	
Estimativa de imposto		9.122,73		5.559,99
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		9.286,83		9.549,49
Imposto sobre o valor acrescentado	29.420,43	4.077,78	247.314,22	14.612,69
Imposto de Selo				
Contribuições para a segurança social e CGA		39.716,01		33.035,81
Taxa de recursos hídricos	13.802,16	93.449,76	13.497,73	111.573,46
Totais	106.244,15	155.653,11	320.252,27	174.331,44

19. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, as rubricas do ativo corrente e do passivo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Activos - Gastos a reconhecer		
Seguros	23.132,63	15.410,80
Outros	2.198,80	648,60
Passivos - Rendimentos a reconhecer		
Clientes Loteamentos	119.348,10	139.783,81
Outros		
Totais	144.679,53	155.843,21

20. Fornecimento e serviços externos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 detalha-se como segue:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Subcontratos	1.154.462,70	1.086.462,97
Serviços especializados	1.394.545,25	1.414.944,40
Materiais	36.777,44	46.481,83
Energia e fluidos	670.177,33	613.470,52
Deslocações, estadas e transportes	31.815,93	25.992,58
Serviços diversos	391.242,44	376.269,44
Totais	3.679.021,09	3.563.621,74

21. Outros rendimentos e ganhos e outros gastos e perdas

A composição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" e da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 é conforme se segue:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Outros rendimentos e ganhos		
Rendimentos suplementares	4.958,10	5.954,59
Descontos de pronto pagamento	6.439,75	7.997,09
Correcções a exercícios anteriores	1.763,76	101.025,77
Imputação de subsídios ao investimento	381.005,66	371.401,53
Outros	5.373,41	6.086,80
Totais	399.540,68	492.465,78
Outros gastos e perdas		
Impostos	23.619,26	18.784,44
Correcções a exercícios anteriores	33,33	34.194,27
Quotizações	70,00	60,00
Outros	3.542,41	333,20
Totais	27.265,00	53.371,91

22. Amortizações

O detalhe da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 é conforme se segue:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Activos intangíveis (Nota 7)	7.170,98	15.343,15
Activos fixos tangíveis (Nota 8)	1.013.294,32	847.567,95

23. Juros e outros rendimentos e gastos similares

Os juros e outros rendimentos similares e os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 são detalhados conforme se segue:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Juros e rendimentos similares obtidos		
Depósitos	2.551,70	427,64
Outros	3.074,22	2.602,66
Totais	5.625,92	3.030,30
Juros e gastos similares suportados		
Financiamentos Bancários	117.260,47	62.291,78
Loações Financeiras	14.443,24	8.398,66
Outros	325,75	340,93
Totais	132.029,46	71.031,37

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2011

O Técnico Oficial de Contas

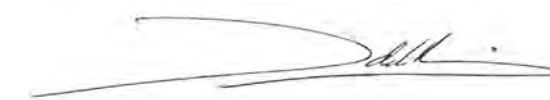


Nuno Miguel Pinto Laranjo

O Conselho De Administração



Eng. António Patrocínio Alves (Presidente)



Eng. Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)



Dr. Serafim Castro Pires (Administrador)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da lei e do mandato que me conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.E.M.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.
2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, sem reservas nem ênfases.
4. No âmbito das nossas funções verificámos que:
 - i) O Balanço, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e de Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
 - ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
 - iii) O Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
 - iv) A proposta de aplicação de resultados encontra-se devidamente formulada.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:
 - i) Seja aprovado o Relatório do Conselho de Administração;
 - ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
 - iii) Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Coimbra, 13 de Março de 2012

O FISCAL ÚNICO


Pinto Castanheira, SROC, Soc. Unip., Lda
O ROC Responsável
António Pinto Castanheira

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31/12/2011, (que evidencia um total de 27.580.276,94 Euros e um total de capital próprio de 18.082.128,58 Euros, incluindo um resultado líquido do período de 435.740,21 Euros), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e de Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo órgão de gestão utilizadas na sua preparação.;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação: da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestações de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.E.M.** em 31/12/2011, o resultado das suas operações e os Fluxos de Caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.
8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Coimbra, 13 de Março de 2012


Pinto Castanheira, SROC, Soc. Unip., Lda
O ROC Responsável
António Pinto Castanheira


-----Extrato de parte da ata da reunião ordinária pública da Câmara Municipal de Cantanhede, realizada no dia 20 de março de 2012 / Ata n.º 06/2012, constante do Livro de Atas n.º 101. -----

-----"1 - **RELATÓRIO E CONTAS DA INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.E.M. – RESPEITANTES AO ANO ECONÓMICO DE 2011 / DA INOVA, EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.E.M.**, ofício n.º 2055, datado de 16/03/2012, remetendo o Relatório e Contas da INOVA, E.E.M. do ano de 2011, do qual faz parte o relatório e parecer do Fiscal Único e certificação legal de contas, tendo em vista a sua apreciação. Presentes na reunião os Senhores Eng.º António Alves, Presidente do Conselho de Administração da Inova, E.E.M., e Dr. Nuno Laranjo que apresentaram o referido Relatório e Contas e deram as explicações julgadas convenientes sobre o documento em apreço. Por parte do Sr. Presidente da Câmara bem como dos demais elementos do Executivo Camarário foi enaltecido todo o trabalho desenvolvido pelo Conselho de Administração da Inova, E.E.M. e restantes colaboradores da Empresa Municipal e realçado os resultados obtidos e patentes no documento agora apresentado. *A Câmara, por unanimidade, deliberou aprovar o Relatório e Contas da INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, E.E.M., respeitante ao ano económico de 2011, documentos dos quais ficará o seu original arquivado em pasta anexa ao presente livro de atas, transitando para a Conta de Resultados Transitados o Resultado Líquido positivo de 435.740,21 € (quatrocentos e trinta e cinco mil setecentos e quarenta euros e vinte e um cêntimos). A ata foi aprovada em minuta, quanto a esta parte, para efeitos imediatos.*"-----

-----Está conforme o original do respetivo Livro de Atas n.º 101 a que me reporto.-----

-----Departamento Administrativo e Financeiro, aos vinte e dois dias do mês de
março de 2012. -----

O Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro,


(José Alberto Arêde Negão)

